

Cadernos de Avaliação

nº 5



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

POLÍTICAS DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PROJETOS E AÇÕES DESENCADEADAS EM 2007

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
e Informação - SBI - PUC-Campinas

378.8161 Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Avaliação
P816p Institucional.

Políticas de extensão e responsabilidade social: projetos e ações desencadeadas em 2007 / Pontifícia Universidade Católica de Campinas; organizado por Elisabete Matallo Marchesini de Pádua, Jorge Luís Moreira Alberto, Marco Wandercil da Silva. - Campinas, PUC-Campinas, 2008.
76p. (Cadernos de avaliação; 5)

Inclui anexos.

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Avaliação. 2. Ensino superior - Avaliação - Campinas (SP). 3. Universidades e faculdades - Avaliação. I. Pádua, Elisabete Matallo Marchesini de. II. Alberto, Jorge Luís Moreira. III. Silva, Marco Wandercil da. IV. Título. V. Série.

22.ed.CDD - 378.8161

Fotografias da capa:

Acervo fotográfico do Departamento de Comunicação e da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas.

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Prof.^a Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração

Prof.^a Angela de Mendonça Engelbrecht

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PUC-CAMPINAS**

Claudio Aparecido Violato
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Ivan Nicolau Falsetti
José Benedito de Almeida David (Coordenador)
Rosa Maria Cruz Gontijo
Sebastião Ximenes Junior
Silvia Regina Machado de Campos
Sônia Regina Blasi Cruz
Wilson Levy Braga da Silva Neto

ÁREA DE APOIO TÉCNICO

Núcleo Técnico de Avaliação – NTA

Dennis Carrara Sigris
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coordenadora)
Fabiana Benine
Floripes Gebra
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

Cadernos de Avaliação nº 5

Organização

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Formulário utilizado, pelos patrulheiros, para inscrição no Projeto “Patrulheiros”. PUC-Campinas, 2007. 45
- Figura 2.** Formulário utilizado, pelos patrulheiros, para escolha das atividades de interesse, por ordem de prioridade - Projeto “Patrulheiros”. PUC-Campinas, 2007. 46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Número de atividades de extensão desenvolvidas na PUC-Campinas - 2006 ao 1º semestre/2008.....	33
Tabela 2.	Número de professores e estagiários envolvidos e número de pessoas atendidas por projeto desenvolvido pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD - PUC-Campinas, 2007.	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Participantes e metodologia do processo de avaliação da Extensão na PUC-Campinas.	31
Quadro 2.	Ações e projetos relacionados à avaliação desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas - 2007.	39
Quadro 3.	Ações realizadas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD. PUC-Campinas, 2007.	47

LISTA DE SIGLAS

ABESC	Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas
BIEx	Bolsa de Iniciação à Extensão
CACI	Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CCA	Centro de Cultura e Arte
CCE	Coordenadoria de Cursos de Extensão
CGDRH	Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos
CGPE	Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão
CIAD	Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente
CODAE	Coordenadoria de Atividades de Extensão
COGEx	Coordenadoria Geral de Extensão
CONCEP	Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
FAPEX	Fundo de Apoio à Extensão
FOREXT	Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias
HMCP	Hospital e Maternidade Celso Pierro
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NIS	Núcleo de Integração de Serviços
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
NTE	Núcleo Territorial de Extensão
NUPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEs	Plano Estratégico
PIEx	Programa de Iniciação à Extensão
PROAVI	Programa de Auto-Avaliação Institucional
PROFAE	Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão Universitária
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RMC	Região Metropolitana de Campinas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
VEEx	Voluntariado em Extensão

APRESENTAÇÃO

Este quinto número do *Cadernos de Avaliação* tem por objetivo socializar a experiência de projetos da avaliação desenvolvidos na área da Extensão, que compõem o PROAVI – Programa de Auto-avaliação Institucional da PUC-Campinas.

A Universidade, em sua longa trajetória como instituição de ensino superior, tem nas atividades de extensão expressado sua visão humanística e sua identidade católica e comunitária, sempre procurando desenvolver projetos e ações que articulem esta dimensão com o ensino e a pesquisa, no sentido de formar profissionais ao mesmo tempo competentes e compromissados com as mudanças sociais almejadas pela sociedade.

Portanto, estamos socializando, dentro dos limites desta publicação, uma síntese dessa trajetória, bem como dois projetos desenvolvidos na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que exemplificam as ações desencadeadas para a implementação da Política de Extensão, que integra o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico 2003-2010.

Nesta perspectiva, esperamos contribuir para ampliar, junto à comunidade, a discussão sobre o papel da auto-avaliação para o aprimoramento das nossas atividades-fim, na direção do cumprimento da Missão e do compromisso social da PUC-Campinas.

Prof. Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
I. HISTÓRICO DA EXTENSÃO	21
1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	21
2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PUC-CAMPINAS	23
2.1. Década de 80: marcos da identidade, reflexões conceituais, processos e avaliação	23
2.2. Década de 90: por uma Política de Extensão	25
2.3. Anos 2000: Gestão para o Fomento, Acompanhamento e Avaliação das atividades de Extensão	26
II. EXTENSÃO PUC-CAMPINAS: DESTAQUES E INOVAÇÕES	29
1. Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão Universitária - PROF AE	29
2. Revisão Conceitual: Aperfeiçoamento para as Dimensões da Política e da Gestão da Extensão PUC-Campinas	27
3. Fundo de Apoio à Extensão - FAPEX: aperfeiçoamento de Gestão para recursos humanos e materiais do orçamento operacional	31
3.1. Programa de Iniciação à Extensão - PIEX	34
4. Consolidação do Programa Geral da Extensão: aperfeiçoamento das três dimensões do processo avaliativo	34
5. Programas Setoriais de Extensão: primeiro passo para a compreensão e consolidação dos Serviços de Extensão	34
6. Órgãos complementares da PUC-Campinas na gestão PROEXT	35
6.1. Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - CIAD	36
6.2. Centro de Cultura e Arte - CCA	36
6.2.1. Museu Universitário	37

III. EXTENSÃO NA PUC-CAMPINAS: PROJETOS DE AVALIAÇÃO E AÇÕES DESENCADEADAS EM 2007	39
1. Projeto “Patrulheiros”	42
2. Projeto “Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - CIAD – Ações Desencadeadas”	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
BIBLIOGRAFIA	67
 ANEXOS	
ANEXO A	
DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO	71
ANEXO B	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2007 – PROJETO “CIAD”	72

INTRODUÇÃO

“...um sonho de universidade passa necessariamente pelo sonho de sociedade – e o sonho da universidade só se plenifica quando a sociedade radicalmente se transforma”.¹

Paulo Freire

A Extensão é a prática acadêmica por meio da qual a Universidade compartilha cultura, conhecimento e informação com a Sociedade, de um modo direto e imediato. Em outras palavras, é a experiência do transbordamento do Ensino e da Pesquisa para além dos limites institucionais da Universidade.

É certo que também há Extensão em atividades de Ensino ou de Pesquisa, quando os planos de estudo ou de investigação, aprovados pela Universidade, promovem o contato de professores e alunos com pessoas de fora dos círculos acadêmicos a que aqueles pertencem.

Entretanto, a Extensão a que se refere este caderno é tão somente aquela surgida da iniciativa institucional não subordinada às esferas do Ensino e da Pesquisa, embora delas dependente. É o que se chama de *Extensão Stricto Sensu*.

Iniciadas há mais de seis décadas e aprimoradas nos anos 80, com a consultoria técnica do educador Paulo Freire, as atividades de Extensão da PUC-Campinas² avançaram ininterruptamente ao longo dos anos, por meio de Ações, Cursos, Eventos e Serviços, vinculando-se às áreas temáticas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Trabalho, Saúde, Tecnologia e Produção, e envolvendo docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento.

Desde 2002, a Extensão *Stricto Sensu* encontra-se sob a gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) da PUC-Campinas. O trabalho da PROEXT é executado sob a supervisão de três Coordenadorias: a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão (CGPE), a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) e a Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCE). Vinculados à PROEXT, encontram-se os Órgãos Complementares da Universidade: o Centro de Cultura e Arte (CCA), com o Museu Universitário, e o Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD).

¹ PONTIFÍCIA..., 1987, p. 7.

² Nesta publicação será encontrada também a sigla PUCCAMP, a qual era utilizada como referência à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, até o ano de 1997. A partir de 1998, após um estudo sobre a identidade visual da Instituição, a Universidade passou a utilizar a logomarca PUC-Campinas.

Enquanto à CGPE cabe o incentivo e a administração de Ações e Serviços de Extensão que repercutem diretamente sobre a comunidade externa à Universidade, é de responsabilidade da CACI o mesmo trabalho, porém junto à comunidade interna, em atuação conjunta com os Centros, os Órgãos Complementares da Universidade e as Unidades Administrativas. Já a CCE planeja, implementa e acompanha os Cursos de Extensão ministrados pela Universidade e assessora, quando solicitada, a execução de seus Eventos de Extensão.

As Ações e Serviços de Extensão devem fazer parte de um dos Programas de Extensão institucionalizados pela PUC-Campinas e ser executados de acordo com o correspondente Projeto de Extensão, orientado para determinado objetivo geral comum.

O Programa Geral de Extensão, com ênfase em Ações de Extensão, reúne projetos executados nos denominados Núcleos Territoriais de Extensão (NTE), com o objetivo geral de contribuir para a construção democrática e cidadã de uma sociedade justa e solidária. Já os Programas Setoriais de Extensão dão preferência a Serviços de Extensão, congregando projetos executados em certos campos de atenção, como idosos, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, comunidade interna, entre outros.

Esta publicação reúne informações sobre a Extensão PUC-Campinas, com foco nos processos de fomento, acompanhamento e avaliação, objetivando, assim, contribuir para a revisão e para o aprimoramento e a qualificação das dimensões da política, da gestão e das atividades de Extensão da Universidade.

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

I. HISTÓRICO DA EXTENSÃO

Há razoável consenso, na atualidade, de que as funções na Universidade são as de produção, transmissão e extensão do saber. O Ensino é a função mais tradicional da Universidade, alicerçando-se na transmissão de conhecimentos e na busca da formação cultural e profissional dos educandos. Foi na Universidade de Berlim, no início do séc. XIX, que a Pesquisa foi introduzida como função própria da Universidade. Já as atividades de Extensão só surgiram, como função universitária, ao final do séc. XIX, na Inglaterra, que, após a Revolução Industrial, viu-se forçada a diversificar atividades da Universidade, visando à preparação de técnicos e à atenção a demandas populares.

1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

No Brasil, o ensino superior implantado com a vinda da família real portuguesa teve como primeiro propósito a formação de pessoal técnico e administrativo. Assim sendo, nesse período, foram criadas algumas escolas superiores isoladas, concentradas, geralmente, em um único curso. Com a independência do Brasil e o surgimento do Império, nenhuma mudança ocorreu nesse setor. Já com a chegada da República, embora não tenham ocorrido mudanças significativas no modelo econômico, iniciou-se, mesmo que de forma tímida, a construção de uma política estatal de educação, reunindo, por meio de tentativas diversas, as escolas superiores isoladas já existentes e, assim, formatando as primeiras Universidades brasileiras.

Até então, a função quase única dessas Universidades era o Ensino. A Extensão somente foi implementada pela insistência e empenho de alguns

poucos grupos de professores e alunos, e não da população que terminou beneficiada por essas iniciativas. A partir da implantação do Modelo Nacional Desenvolvimentista, de 1930 até meados da década de 50, o processo de industrialização do País, seguido do surgimento da burguesia nacional e de um acelerado processo de urbanização, definiu uma nova conjuntura para a educação brasileira em geral e para a educação superior em particular.

Década de 30: a Extensão e os interesses nacionais

Uma ampla reforma educacional foi proposta, em 1931, pelo recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, por seu titular Francisco de Campos. O Estatuto da Universidade Brasileira foi, então, formulado, salientando as funções de Ensino e Pesquisa das Universidades e fazendo a primeira referência legal à Extensão, que passa a ser definida como atividade capaz de difundir idéias e princípios baseados em *altos interesses nacionais*, bem como propiciar a elevação cultural de segmentos populacionais excluídos da vida universitária.

Mesmo durante os períodos históricos que se sucederam, as atividades de Extensão sempre se apresentaram em segundo plano na vida universitária. Dispersas, mesmo que significativas em alguns momentos, nem sempre conseguiram possibilitar uma aproximação com as forças mais representativas e abrangentes da sociedade.

Década de 60: Extensão para o desenvolvimento nacional

Após o golpe militar de 1964, nos governos que se seguiram, a Extensão passou a ser vista como

instrumento de ajuste social e de consolidação de poder. Com a prestação de serviços às comunidades carentes e marginalizadas, buscava-se integrá-las ao processo de desenvolvimento nacional, treinando os estudantes e realimentando a Universidade. São projetos expressivos desse período e representativos dentro dessa concepção os *campi* avançados, o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e o Projeto Rondon.

Década de 70: diretrizes para uma Política Nacional de Extensão

No ano de 1975 foi elaborado, pelo então Ministério da Educação e Cultura, o Plano de Trabalho de Extensão Universitária a ser desenvolvido pela Coordenadoria de Atividades de Extensão (CODAE), criada com essa finalidade. Nele, a Extensão Universitária foi organizada em três conjuntos de atividades: difusão cultural, difusão de resultado de pesquisa e ação comunitária. Com a coordenação centralizada no Ministério, as atividades de Extensão passaram a subordinar-se aos programas e projetos estratégicos de governo.

Vale a pena destacar, ainda, a existência de dois outros documentos produzidos pelo Ministério: a “Coletânea de Documentos sobre a Extensão Universitária (1976)” e o “III Plano Setorial da Educação, Cultura e Desporto para o período 1980 - 1985”.

Década de 80: iniciativas para uma Política de Extensão mais efetiva

A partir de meados da década de 80, as Universidades passaram a desencadear uma série de iniciativas em favor de uma política de Extensão mais efetiva. Encontros e fóruns regionais de Pró-Reitores de Extensão foram realizados durante o ano de 1987, o que acabou direcionando para a instalação do “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras”³. Faz-se necessário o reconhecimento desse fórum como um importante espaço de discussão e crítica a respeito da Extensão nas Universidades Brasileiras, mesmo resguardando o fato de só haver permitido a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) estatais.

Cabe também salientar a importância dos “Encontros de Ação Comunitária e Extensão”, promovidos pela Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), nos quais as atividades de Extensão e Ação Comunitária são valorizadas na perspectiva de consolidação da identidade cristã das instituições, pelo fortalecimento de seus vínculos com a sociedade mais abrangente e com a comunidade interna, dentro de uma postura transformadora.

Década de 90: a Extensão legitimada como atividade-fim da Universidade

O ano de 1995 foi marcado pela entrada de um novo governo, cuja proposta, claramente explicitada a toda a sociedade brasileira, aponta para o entendimento do então Ministério da Educação e do Desporto como organismo gestor e regulador da política educacional do País em geral, e da política de ensino superior, em particular. Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi sancionada em dezembro de 1996 (Lei nº 9.394)⁴.

As atividades de Extensão universitária são descritas no art. 43, itens VI e VII da LDB, como uma das finalidades da educação superior:

Art. 43

- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*
- VII. promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à*

³ FÓRUM..., [1987?a]; FÓRUM..., [1987?b].

⁴ BRASIL, 1996.

difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em outro artigo da LDB (art. 52), bem como em regramento complementar (Decreto n^o 2.306⁵), o desenvolvimento da Extensão constitui-se em uma das exigências para a classificação de uma instituição de ensino superior como Universidade:

Art. 52

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de Extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- I. produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;*
- II. um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;*
- III. um terço do corpo docente em regime de tempo integral.*

Parágrafo Único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

No Decreto n^o 2.306/97, encontra-se:

Art. 9^o

As universidades, na forma do disposto no artigo 207 da Constituição Federal, caracterizam-se pela indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de Extensão, atendendo, ainda, ao disposto no artigo 52 da Lei n^o 9.394, de 1996.

⁵ BRASIL, 1997.

⁶ PONTIFÍCIA..., 1981b.

⁷ Id., 1981a.

Anos 2000: a Extensão e a Avaliação

Outro aspecto da atual política de educação superior no Brasil, que deve ser salientado, é o de que o Ministério da Educação - MEC, como gestor maior dessa política, implantou uma série de mecanismos de avaliação institucional específicos para as IES. Com certeza, no âmbito interno de cada Universidade e no campo específico das atividades de Extensão, tal fato constitui-se num importante parâmetro de acompanhamento e desenvolvimento dessas atividades.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PUC-CAMPINAS

A Extensão tem-se constituído sistematicamente em objeto de reflexão e discussão no âmbito da Universidade. Pode-se caracterizar um primeiro período na PUC-Campinas, no qual as atividades de Extensão restringiam-se àquelas de interesse do Ensino, ocorrendo como iniciativas isoladas e muitas vezes esporádicas de cursos e/ou disciplinas, e constituindo-se, na maioria das vezes, em campos de estágio.

2.1. Década de 80: marcos da identidade, reflexões conceituais, processos e avaliação

No início da década de 80, num período que ficou marcado pelo intenso processo de discussão dos projetos pedagógicos das várias unidades acadêmicas da Universidade, as atividades de Extensão passaram a ser vistas no âmbito de cada projeto como atividades capazes de expressar um compromisso mais efetivo da Universidade com a Sociedade Brasileira. Destaque-se que, nesse período, a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos promoveu intensos seminários mediados por Paulo Freire.

Embasados numa visão humanista inspirada nos documentos eclesiais de Roma⁶ e de Puebla⁷, esses projetos buscaram enfatizar a identidade cristã da Universidade e propuseram mudanças estruturais nos diversos cursos, redefinindo o perfil do profissional a

ser formado a partir das necessidades da sociedade brasileira e das diretrizes da Igreja Católica. Várias atividades de Extensão foram propostas como parte desse processo.

Em 1983, foi criado o Núcleo de Integração de Serviços (NIS), cuja curta duração foi direcionada para o atendimento interno aos diversos segmentos da Universidade e à comunidade externa na prestação de serviços.

Em junho de 1984, realizou-se o “I Seminário de Extensão Universitária da PUCCAMP”⁸, com os seguintes objetivos:

- dar conhecimento à Comunidade Universitária das atividades realizadas pelas diversas Unidades Acadêmicas, dentro do que se conhece como Extensão na PUC-Campinas;
- promover uma reflexão crítica sobre as relações de intercâmbio e recorrência entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos cursos da PUC-Campinas;
- refletir sobre as diretrizes e fins da Extensão Universitária e sobre o relacionamento entre Universidade e Comunidade, à luz de uma identidade católica;
- gerar subsídios para a elaboração de uma Política de Extensão na PUC-Campinas.

O órgão informativo interno da PUC-Campinas existente na ocasião, o “Jornalnosso”, dedicou, em junho de 1984, um número especial à preparação desse seminário⁹. Essa publicação contextualizou a Extensão na PUC-Campinas como reflexo de sua identidade católica e apresentou pela primeira vez, de forma sistematizada, um relato das atividades de Extensão existentes na Universidade, cujos dados foram levantados em pesquisa realizada em 1983.

⁸ SEMINÁRIO..., 1984.

⁹ PONTIFÍCIA..., 1984.

¹⁰ SEMINÁRIO..., 1986.

¹¹ SEMINÁRIO..., 1987.

¹² MASCELLANI, jan. 1987.

¹³ ENCONTRO..., 1987.

Vale salientar alguns aspectos fundamentais do ponto de vista conceitual, presentes no relatório do Seminário:

- articulação e indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e Extensão;
- caráter predominantemente interdisciplinar das atividades de Extensão;
- maior responsabilidade da Universidade Católica, em relação às demais, com a Extensão, em função do compromisso cristão e do posicionamento da Igreja.

Nos anos subseqüentes, observou-se o desenvolvimento de uma série de atividades acadêmicas que, no plano político-institucional, vieram consolidar essas diretrizes. Além das iniciativas específicas no âmbito interno de cada unidade acadêmica, devem-se destacar outros acontecimentos que, por sua abrangência, podem ser considerados estratégicos para a consolidação do projeto institucional da PUC-Campinas, ou seja, a realização:

- do Seminário “Universidade e Compromisso Popular I”¹⁰, em agosto de 1986;
- do Seminário “Universidade e Compromisso Popular II”¹¹, em março de 1987;
- de uma ampla pesquisa¹², em 1986 e 1987, sobre o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos em cada unidade acadêmica.

Um processo de reflexão sobre os resultados dessa pesquisa foi assim desencadeado¹³, vindo a subsidiar várias decisões da Reitoria, no que dizia respeito à constituição de estruturas que possibilitassem e estimulassem a ação interdisciplinar e multiprofissional, integrando as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi proposta, então, a criação de Núcleos por Áreas Prioritárias: Saúde, Educação, Habitação e Meio Ambiente.

Os Núcleos surgiram, assim, como uma estratégia de consolidação do projeto institucional, a partir da instalação dos grupos de trabalho responsáveis por sua implantação. Dessa forma, cada Núcleo assumiu um ritmo próprio, em função das especificidades de sua área de atuação.

O Núcleo de Saúde foi institucionalizado em setembro de 1988¹⁴; o da Educação, em julho de 1992¹⁵; e o da Habitação e Meio Ambiente, embora não se tenha institucionalizado, sistematizou um projeto, expresso no documento “Núcleo de Habitação e Meio Ambiente e Laboratório Holístico”.

2.2. Década de 90: por uma Política de Extensão

Em 1991, iniciou-se uma nova reflexão sobre Extensão em toda a Universidade, desencadeada pelo documento “Subsídios para Discussão de Diretrizes para Definição de uma Política de Extensão na PUCCAMP”¹⁶, elaborado sob a responsabilidade da Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Esse processo deu origem a um segundo documento, “Extensão na PUCCAMP: dos debates à proposta”¹⁷, o qual, em dezembro de 1991, foi apreciado pelo então Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa (CONCEP), que criou um grupo de trabalho para a redação de um documento final sobre o assunto. Finalmente, em novembro de 1992, o terceiro documento, “Diretrizes para a Política de Extensão na PUCCAMP”¹⁸, foi aprovado pelo plenário do CONCEP.

As diretrizes aprovadas nesse momento contemplaram:

- o entendimento de Extensão como prática articuladora do ensino e da pesquisa;
- a possibilidade das atividades de Extensão contribuírem com a definição de linhas de pesquisa;

- a ênfase a ser dada no desencadeamento de ações multiprofissionais e interdisciplinares;
- a definição de sustentação e avaliação dos Núcleos já existentes, bem como a implantação de novos Núcleos, como a principal estratégia para implementação dessa política.

Constam ainda do documento aprovado elementos norteadores para a implementação dos Núcleos por áreas prioritárias. Cabe também ressaltar as profundas mudanças ocorridas nesse curto período na sociedade brasileira em geral, e na PUC-Campinas em particular, o que vinha reforçar a necessidade de uma revisão da política de Extensão da Universidade.

Foi com o intuito de auxiliar essa revisão, que a então Coordenadoria Geral de Extensão (COGEx), criada pela Portaria n.º 133/97¹⁹, realizou, durante o ano de 1997, um estudo dos Projetos de Extensão que vinham sendo desenvolvidos na Universidade. O estudo apontou:

- o potencial existente na Universidade para o desenvolvimento da Extensão;
- a contribuição da Extensão para o enriquecimento das atividades de ensino e a facilitação na definição de linhas de pesquisa;
- a importância das atividades de Extensão como práticas acadêmicas e compromisso social da Universidade;
- a possibilidade de geração de recursos que viriam auxiliar na fixação dos docentes na Instituição e na manutenção de grupos de estudos e pesquisas.

Após o estudo, nos anos subseqüentes, a análise dos projetos de Extensão desenvolvidos revelou a identidade comunitária da PUC-Campinas e sua busca permanente de alternativas para a melhoria da qualidade

¹⁴ PONTÍFICA..., Gabinete..., 2000b.

¹⁵ PONTÍFICA..., Gabinete..., 2000c.

¹⁶ PONTÍFICA..., 1991a.

¹⁷ PONTÍFICA..., 1991b.

¹⁸ PONTÍFICA..., 1992.

¹⁹ PONTÍFICA..., Gabinete..., 2000d.

de vida, para a promoção da cidadania e, sobretudo, para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Revelou, ainda, a grande variedade das ações de Extensão desenvolvidas pela Instituição, seu grau de articulação, de trabalho em conjunto, com o Ensino e a Pesquisa, o caráter interdisciplinar e multiprofissional de vários projetos, a relevância das parcerias firmadas com as instituições de Campinas e Região, bem como a expressiva participação dos alunos nessas iniciativas.

2.3. Anos 2000: Gestão para o Fomento, Acompanhamento e Avaliação das atividades de Extensão

Em 2001, teve início uma ampla reforma administrativa na PUC-Campinas, que culminou com a criação, entre outras estruturas, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), implantada em 2002. Sua principal atribuição, conforme o Estatuto da Universidade, constitui-se em “*ser o apoio de planejamento, supervisão, coordenação, fomento, gestão de cursos de Extensão e de outras atividades no domínio da Extensão e das atividades artístico-culturais, desportivas e recreativas, bem como de apoio e promoção social, profissional e humano da comunidade interna e externa*”. Para isso, a Pró-Reitoria passou a contar com três Coordenadorias:

- Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão (CGPE);
- Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI);
- Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCE).

Em 2002, amplamente discutida com a comunidade acadêmica e aprovada no Conselho Universitário (CONSUN), em 22 de maio, a Política de Extensão orientou o planejamento e a gestão das atividades de Extensão na Universidade. Nesse sentido, apontou para o aprimoramento da concepção de Extensão como fazer acadêmico. A mudança conceitual foi determinante na qualidade das propostas de Extensão do período, assim

como na ampliação dos projetos já existentes na Universidade.

Em 2005, a concepção do “fazer” foi amplamente beneficiada na Universidade, com a aprovação, em reunião do CONSUN, do **Regulamento do Plano de Carreira Docente**²⁰, que estabeleceu:

Art. 3º

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da Extensão e da gestão acadêmica, são consideradas atividades do corpo docente, para a finalidade deste regulamento:

I - ENSINO: aulas nos cursos de graduação, supervisão nos estágios obrigatórios, acompanhamento na elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monografias e, na pós-graduação stricto sensu, além de aulas, orientação de dissertações e teses - conforme previsão dessas atividades na grade curricular de cada curso;

II - ORIENTAÇÃO: supervisão ou acompanhamento de alunos na elaboração de trabalhos de iniciação científica, tutoria e supervisão de estágios não-obrigatórios;

III - PESQUISA: atividades diretamente relacionadas à produção de novos conhecimentos, envolvendo a participação nos projetos de pesquisa institucionalizados na Universidade;

IV - EXTENSÃO: atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos produzidos na Universidade, com o objetivo de disseminar o conhecimento, estimular a pesquisa e a qualificação do ensino, envolvendo participação em programas, projetos e atividades de Extensão institucionalizados na Universidade;

V - GESTÃO: atividades relacionadas à gestão acadêmico-administrativa, nos diversos níveis hierárquicos da Universidade, envolvendo o exercício de funções tais como direção, coordenação, assessoria e outros.

§ 1º Compete ao docente exercer as atividades acima indicadas isolada ou cumulativamente.

²⁰ PONTIFÍCIA..., 2005.

§ 2º O exercício das atividades previstas nos incisos II, III e IV não gera direito incondicional à continuidade do desenvolvimento dessas ações, ao longo da permanência do docente na Universidade, salvo o disposto no Art. 15 deste regulamento.

§ 3º O exercício da atividade prevista no inciso V não gera direito incondicional à continuidade do seu desenvolvimento, ao longo da permanência do docente na Instituição.

§ 4º A juízo da Reitoria, trabalhos em cursos de Extensão, especialização, aprimoramento, aperfeiçoamento, seqüencial, prática de formação ou de natureza afim, bem como participação em comissões e grupos de trabalho, podem ser eventualmente considerados para a composição da Jornada de Trabalho como atividade de ensino.

Em 2006, deu-se início à implantação dos processos seletivos para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas – com Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão, em Instrumentos Normativos específicos, e, em ordem a contribuir para os processos administrativos acadêmicos da PROEXT e seus procedimentos avaliativos, instituiu-se o Conselho Consultivo da Extensão, pela Portaria PUC nº 180/06²¹, com as seguintes atribuições:

- subsidiar a PROEXT nas decisões e indicações solicitadas;
- avaliar o mérito das solicitações de Cursos de Extensão e de outras atividades no domínio da Extensão e das atividades artístico-culturais, desportivas e recreativas, bem como de apoio e promoção social, profissional e humana à comunidade interna e externa;
- auxiliar nas avaliações de mérito dos Projetos de atividades relacionadas à Extensão e Assuntos Comunitários dos docentes vinculados à Carreira Docente;
- auxiliar nas avaliações de mérito dos Projetos e Planos de Trabalho ligados à Extensão e

Assuntos Comunitários a serem encaminhados à Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários, para posterior deliberação do Conselho Universitário;

- promover atividades relacionadas ao desenvolvimento do Plano Estratégico (PEs) da PUC-Campinas, no âmbito de sua competência.

Desde 2006, a identidade e os conceitos da Extensão PUC-Campinas foram recuperados e amplamente compartilhados nas diferentes esferas da Universidade, colhendo contribuições para aprimoramentos e avanços; assim, em 2008, as atuais Diretrizes para Política de Extensão da PUC-Campinas foram aprovadas pelo CONSUN (**Anexo A**), a fim de convalidar as atividades das práticas de Extensão e os ideais propostos em fevereiro de 2006, quando da posse da nova Reitoria da Universidade:

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada, no contexto do território em que se dão as concretas relações de sua vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.
- Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão implantados pela Universidade na Região Metropolitana de Campinas (RMC).
- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- Apoio a políticas públicas em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão.

²¹ PONTIFÍCIA..., Gabinete..., 2006.

- Execução de Serviços de Extensão preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de características semelhantes.
- Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programa Setorial de Extensão.
- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão insertos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.
- Estímulo a Cursos de Extensão que atendam às expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de auto-sustentação financeira.
- Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

II. EXTENSÃO PUC-CAMPINAS: DESTAQUES E INOVAÇÕES

1. Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão Universitária - PROFAE

No período 2002-2005, o PROFAE PUC-Campinas reuniu um conjunto de iniciativas em torno das seguintes dimensões: da Política, da Gestão e das Atividades de Extensão. O programa foi compreendido como um conjunto de processos desenvolvidos por diferentes sujeitos e por meio de diferentes enfoques, os quais, de um lado, buscaram fomentar, acompanhar e avaliar as atividades de Extensão da Universidade e, de outro, agregar o maior número de informações possíveis a seu respeito, analisando-as a partir de critérios pré-definidos, numa perspectiva de avaliação mais normativa ou de estudos avaliativos específicos, sempre na busca de seu aperfeiçoamento.

Em relação àquelas dimensões, os aspectos observados eram:

A) Dimensão da Política

- Coerência do conceito de Extensão universitária utilizado;
- Relação das diretrizes aprovadas com a missão institucional;
- Grau de participação da comunidade no momento da formulação;
- Estabelecimento ou não de processos de acompanhamento da implementação da política pela Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários e pelo CONSUN;

- Caracterização da Extensão no Estatuto e Regimento da Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI²²;
- Efetividade da política a partir da análise do conjunto de atividades desenvolvidas;
- Eficácia da política a partir da análise do conjunto de resultados efetivamente alcançados e do impacto das ações de Extensão.

B) Dimensão da Gestão

- Adequação do modelo de gestão implementado (instâncias e processos de trabalho);
- Adequação do perfil dos profissionais envolvidos no processo de gestão;
- Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem as atividades de Extensão;
- Existência de estrutura administrativa adequada às demandas da Extensão: instalações, espaço físico, recursos humanos, equipamentos;
- Setor de Convênios e Parcerias;
- Processo de atribuição, aprovação, acompanhamento e avaliação das Bolsas de Extensão;
- Percentual de recursos da Extensão versus orçamento operacional e estratégico da Universidade;
- Existência de Banco de Dados da PROEXT que possibilite o registro, o acompanhamento e a gestão das atividades da Extensão;

²² PONTIFÍCIA..., 2007.

- Atuação dos co-gestores da Extensão nos Centros e respectivas Faculdades²³.

C) Gestão das Atividades

- Relevância acadêmica;
- Relevância Social;
- Compromisso Social;
- Viabilidade Institucional;
- Condições de infra-estrutura.

No desenvolvimento do PROF AE, foram consideradas as suas interfaces com os processos de avaliação institucional da própria Universidade, bem como outros elementos de avaliação constantes da Política de Avaliação da Educação Superior, proposta pelo Ministério da Educação, como, por exemplo: Censo Universitário, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Credenciamento e recredenciamento de Cursos.

O desenvolvimento de um programa dessa natureza mostrou-se bastante complexo, com a utilização de métodos, procedimentos e técnicas diversificadas e específicas para cada foco e momento do processo avaliativo. Considerando que o processo avaliativo é constituído de pressupostos éticos e epistemológicos, estes se expressaram, no PROF AE, pelo paradigma da avaliação participativa que se caracteriza por três princípios básicos:

- Avaliação democrática, que reconhece a existência do pluralismo de valores e concepções que permeiam a estrutura da instituição educacional, bem como a necessidade de se garantir, ao mesmo tempo, sigilo para os respondentes e direito à informação sobre os resultados da avaliação;

- Auto-avaliação crítica, que envolve o diálogo entre os segmentos da instituição que participam do processo avaliativo, buscando identificar suas potencialidades e seus limites, na perspectiva do aprimoramento das ações de Extensão;
- Autenticidade e compromisso, que levem em conta a missão institucional e seus valores, com a finalidade de que os resultados do processo avaliativo possam contribuir para a transformação dos contextos sociais em que a Extensão desenvolve as suas atividades, bem como contribuir para a revitalização do Ensino, da Pesquisa e da própria Extensão.


Assim, tomando-se como premissa os princípios da avaliação participativa, no âmbito do Acompanhamento e da Avaliação, o programa propôs-se a:

- considerar instâncias institucionais, co-gestores da Extensão e público-alvo como parte do processo avaliativo, ou seja, como participantes que podem auxiliar na análise e crítica das ações desenvolvidas, para aprimorá-las constantemente;
- disponibilizar, de forma sistemática, os resultados das avaliações, para manter o compromisso ético com as comunidades interna e externa e a transparência do processo;
- implementar, de forma coletiva, nas mais variadas instâncias, mudanças que levem à superação dos problemas que venham a ser detectados no processo avaliativo da Extensão.

Desse modo, atualmente, o programa propiciou a disseminação de uma cultura de avaliação da Extensão na PUC-Campinas, demonstrada a seguir:

²³ As Faculdades da PUC-Campinas estão alocadas em seis Centros, a saber: CCH - Centro de Ciências Humanas, CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, CCV - Centro de Ciências da Vida, CEA - Centro de Economia e Administração, CEATEC - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias e CLC - Centro de Linguagem e Comunicação.

Quadro 1. Participantes e metodologia do processo de avaliação da Extensão na PUC-Campinas.

Participantes (Quem avalia e quem é avaliado?)
<ul style="list-style-type: none"> • Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários do Conselho Universitário; • Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e respectivas Coordenadorias; • Conselho Consultivo da Extensão; • Conselhos de Centro; • Coordenadoria e Conselho dos Núcleos de Pesquisa e Extensão (NUPEX) dos Centros; • Responsáveis pelas Atividades de Extensão; • Público-Alvo: destinatário das atividades de Extensão.

Metodologia (Como avaliar?)
Abordagens qualitativas e/ou quantitativas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos procedimentos mais adequados para avaliar cada dimensão; • Identificação das fontes de coleta de dados; • Levantamento e definição de categorias e indicadores que possibilitem avaliar cada dimensão; • Elaboração dos instrumentos para coleta de dados; • Aplicação dos instrumentos; • Análise e socialização dos resultados; • Elaboração de relatórios/documentos para divulgação interna/externa dos resultados.

2. Revisão Conceitual: Aperfeiçoamento para as Dimensões da Política e da Gestão da Extensão PUC-Campinas

Desde 2006, a PROEXT iniciou um processo de revisão dos conceitos da Extensão, em relação às diretrizes aprovadas com a missão institucional, com a participação da comunidade. A PUC-Campinas assumiu a Missão Institucional de produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, visando, afinal, contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária; daí conceituar-se Extensão como a prática acadêmica por meio da qual a Universidade compartilha cultura, conhecimento e informação com a Sociedade, de um modo direto e imediato.

A PROEXT tem também procurado estreitar relações com as demais Pró-Reitorias da Universidade e com os seus Órgãos Auxiliares, tendo estabelecido canal direto com as Diretorias de Centros e reforçado a

importância dos Núcleos de Pesquisa e Extensão (vinculados aos Centros), como articuladores das atividades de Extensão da PUC-Campinas.

Paralelamente, a PROEXT vem se dedicando à revisão dos marcos conceituais que balizam o desenvolvimento da Extensão na PUC-Campinas, esforçando-se por divulgá-los e incorporá-los à prática rotineira da Universidade. Essa busca da qualificação acadêmica da Extensão manifesta-se na vinculação dos Projetos de Extensão à correspondente área temática, campo teórico a que predominantemente pertencem os conhecimentos compartilhados por meio de sua execução. E, nas bases desse imenso arco de atuação, estão o empenho e a dedicação de pessoas, cujas práticas buscam inspiração no pensamento do educador Paulo Freire (1921-1997) e do geógrafo Milton Santos (1926-2001), defensores ostensivos de uma pedagogia libertadora e autônoma.

Para qualificação dos processos avaliativos da Política e da Gestão da Extensão da PUC-Campinas, a PROEXT apresentou, no início de 2006, seu Plano de Gestão à comunidade acadêmica. Tal plano obedeceu às diretrizes da Política de Extensão da época e objetivou expressar o compromisso da PUC-Campinas com a Cidade, o Município e a Região em que está inserida. De início, seguiram-se dois caminhos interdependentes e complementares:

- coleta, armazenamento e divulgação de informações de interesse para a vida da Metrópole; e
- atividades de Extensão indissociavelmente integradas com as de Pesquisa e as de Ensino.

Compreendendo que Atividades de Extensão são práticas docentes e discentes, próprias de determinada área temática e características de um peculiar relacionamento com distintos sujeitos sociais, a Universidade classificou e definiu tais atividades:

- **Ações de Extensão**

Atividades de comunicação de conhecimentos, desenvolvidas segundo uma linha de Extensão definida, realizadas junto a grupos sociais de composição indeterminada, considerados na realidade do território em que vivem, os papéis que desempenham e as formas como se relacionam no dia-a-dia. Ações de Extensão fazem parte de um dos Programas de Extensão da PUC-Campinas e são executadas de acordo com um Projeto de Extensão correspondente. Necessitam de prévia aprovação de um Plano de Trabalho de Extensão²⁴.

- **Cursos de Extensão**

Atividades de transmissão de conhecimentos específicos de determinada área temática, ligadas a uma ou mais disciplinas. São realizadas com metodologia e durante tempo predeterminado, dirigidos a pessoas e grupos específicos.

- **Eventos de Extensão**

Atividades de apresentação de conhecimentos, feitas de modo público e concentrado, a interessados indeterminados ou que preencham certos requisitos específicos.

- **Serviços de Extensão**

Atividades de aplicação prática de conhecimentos, feitas em proveito e no interesse de pessoas, entidades ou grupos específicos.

O Plano de Gestão anteviu Programas de Extensão, que por sua vez se constituem em conjuntos de ações orientadas para alcançar um objetivo geral comum:

- o Programa Geral da Extensão abrange ações de determinada área temática e linha de Extensão, executadas junto a grupos sociais, dentro de certos núcleos territoriais, com o objetivo geral de contribuir para a construção democrática e cidadã de uma sociedade justa e solidária e para o desenvolvimento da cultura da paz.
- os Programas Setoriais de Extensão reúnem atividades próprias e serviços de Extensão, realizados junto a grupos sociais, cujos integrantes apresentam características individuais semelhantes. O objetivo geral é a promoção da dignidade e da melhoria da qualidade de vida, geralmente beneficiando mulheres, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e outros grupos, na área da saúde e na comunidade interna.

Estabeleceu-se áreas temáticas, que correspondem aos campos teóricos, dentro dos quais estão, em sua maioria, os conhecimentos compartilhados por meio das atividades de Extensão. Para efeito de classificação das atividades de Extensão, adotou-se, na PUC-Campinas, a proposta do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, que prega a estruturação das seguintes áreas:

²⁴ PONTIFÍCIA..., Gabinete..., 2008.

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Trabalho
- Tecnologia e Produção

As Linhas de Extensão são vetores de desenvolvimento de ações tendentes à consecução do objetivo específico de um Projeto de Extensão e são classificadas em:

- Apoio Técnico a Organizações Formais ou Informais de Interesse Coletivo (Assembléias, Conselhos, Grupos de Discussão, Entidades Beneficentes, ONGs, etc.);
- Apoio Técnico à Atividade Econômica Informal e à Pequena Empresa Individual;
- Apoio Técnico à Qualificação e Requalificação para o Trabalho;
- Apoio Técnico à Mídia Comunitária;
- Apoio Técnico ao Desenvolvimento do Ensino;

- Fomento ao Associativismo e/ou ao Cooperativismo;
- Incremento da Convivência Comunitária (Cultura, Esporte, Lazer, etc.);
- Promoção da Cidadania (Conscientização de Direitos e Deveres; Articulação de Defesa de Interesses; Voluntariado, etc.);
- Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas (Educação, Energia, Habitação, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública, Tecnologia, Transporte, etc.);
- Cultivo da Identidade Cultural (Memória de Grupos, Práticas e Lugares; Conservação Comunitária do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Ambiental, etc.);
- Prevenção de Riscos e Aplicação de tecnologias.

Diante de tal contexto, definiu-se Projeto de Extensão como o conjunto de ações filiadas a um Programa de Extensão e desenvolvidas durante certo período de tempo para alcançar determinado objetivo.

No contexto, pois, das Atividades de Extensão classificadas e definidas pela Universidade, a Tabela a seguir mostra o número de atividades desenvolvidas a partir de 2006.

Tabela 1. Número de atividades de extensão desenvolvidas na PUC-Campinas - 2006 ao 1º semestre/2008.

Atividades			Ano		
			2006	2007	1º semestre 2008
Ações e Serviços de Extensão	CGPE	Projetos	29	35	32
		Docentes Envolvidos	44	35	32
		Discentes Bolsistas	60	86	93
		Discentes Voluntários	17	79	91
	CACI	Projetos	11	13	13
		Docentes Envolvidos	14	14	06
		Discentes Bolsistas	45	59	50
		Discentes Voluntários	04	00	00
Cursos de Extensão		Cursos Realizados	21	15	07
		Docentes Envolvidos	34	28	10
		Discentes Concluintes	570	357	202
Eventos de Extensão		Eventos Realizados	149	283	52
		Participantes	27.138	41.152	9.125

Fonte: PROEXT, Boletim CPA - NTA nº 7, setembro/outubro 2008. PUC-Campinas.

3. Fundo de Apoio à Extensão - FAPEX: aperfeiçoamento de Gestão para recursos humanos e materiais do orçamento operacional

Em 2007, foi criado o Fundo de Apoio à Extensão (FAPEX), vinculado a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão, com o objetivo de suprir as necessidades pontuais de recursos materiais para a realização das atividades de Extensão.

Com investimentos em Recursos Materiais e, principalmente, em Recursos Humanos, graças à inclusão de expressivo número de professores em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais, com Plano de Trabalho de Extensão, bem como à concessão de bolsas a alunos, participantes do Programa de Iniciação à Extensão, a PUC-Campinas tem conseguido implementar Ações e Serviços de Extensão de variada natureza. Entre os beneficiados por esse trabalho estão homens e mulheres da terceira idade; crianças hospitalizadas e vítimas ou expostas a risco de desnutrição; estudantes necessitados de acompanhamento escolar; portadores de necessidades especiais; empreendedores que podem contar com estudos de orientação a seus negócios; trabalhadores que recebem qualificação e aperfeiçoamento, despertando para novas fontes de geração de renda; a população em geral, que ganha em qualidade de vida, reconhecimento de cidadania e acesso à cultura.

3.1. Programa de Iniciação à Extensão - PIEX

A PROEXT apresentou o Programa de Iniciação à Extensão (PIEX) à Comunidade Interna no ano de 2007, com o objetivo de ampliar o envolvimento de alunos nas atividades dos Programas de Extensão sob a orientação de um Professor de Extensão, responsável pelo desenvolvimento de um Projeto de Extensão.

Aprovado e instituído em 2007²⁵, o programa objetiva, com prioridade, mas não exclusivamente, estimular a participação de alunos na execução de Projetos de Extensão, caracterizando-se como um instrumento de formação de sua consciência crítica e

utópica, na medida em que alia a teoria e a prática no seu contato com a realidade.

São objetivos do Programa:

- a vivência interdisciplinar;
- o direto contato com distintos sujeitos sociais, suscitando novas questões para o conhecimento;
- o exercício de práticas solidárias concretas;
- a consecução das metas traçadas na Missão da Universidade.

Os participantes do PIEX ficam vinculados, pelo prazo de 10 (dez) meses, ao FAPEX ou ao Voluntariado em Extensão (VEx), fazendo jus, conforme a avaliação de seu desempenho, a certificado expedido pela Universidade.

Os alunos vinculados ao FAPEX também têm direito à Bolsa de Iniciação à Extensão (BIEEx), em valor fixado pela Universidade, desde que atendam a exigências, como dispor de um mínimo de horas semanais para as atividades do Projeto, não ter qualquer vínculo empregatício com a Universidade, apresentar resultados de seu estudo e declarar-se aluno do Projeto e da Universidade em toda manifestação pública a isso relacionada.

O Programa de Iniciação à Extensão contemplou, em 2007, 165 discentes e, em 2008, até o mês de setembro, 184 discentes, entre 93 bolsistas e 91 voluntários.

4. Consolidação do Programa Geral da Extensão: aperfeiçoamento das três dimensões do processo avaliativo

No desempenho de suas funções, a PROEXT, em 2006, concebeu e passou a implantar o Programa Geral de Extensão. De lá para cá, planejou e vem supervisionando o desenvolvimento de três sistemas articulados: um Sistema de Ações de Extensão, um Sistema de Comunicação entre os Agentes de Extensão

²⁵ PONTIFÍCIA..., Gabinete..., 2007.

– o Originis, e um Sistema de Informações – o Sismetrópole. O primeiro tem por base o Núcleo Territorial de Extensão, porção do território da Região Metropolitana de Campinas (RMC), definida por referência a um ponto de irradiação de ações de Extensão, identificado por sua significação social; o segundo aproxima professores e alunos da Universidade e lideranças comunitárias por meio da Internet, e o terceiro disponibiliza diferentes informações de interesse metropolitano, também pela Internet.

Para a concepção, implementação e consolidação do Programa Geral, obedeceu-se às seguintes e principais etapas:

- *fundamentação teórico-metodológica embasada nas concepções de Milton Santos e de Paulo Freire, com a participação no Seminário Internacional de Pesquisa e Extensão e em Grupos de Estudos, bem como com a promoção dos Encontros Anuais de Extensão com a Comunidade Interna, para a discussão das concepções epistemológicas da Extensão, visando à elaboração de uma Teoria da Extensão;*
- *difusão da Proposta de Gestão em reuniões com os dirigentes da Instituição e de sua Mantenedora, unidades acadêmicas e professores, para compartilhar idéias e consolidar conceitos;*
- *ampliação da equipe técnica e acadêmica para implantação das atividades nos Núcleos Territoriais de Extensão: auxiliares administrativos e integradores acadêmicos;*
- *definição dos Núcleos Territoriais Catedral e Guadalupe, iniciando o primeiro Sistema de Núcleos Territoriais de Extensão;*
- *estudo e desenvolvimento de dois protótipos para Internet: os sistemas Originis, portal de comunicação entre os grupos de Extensão, e o Sismetrópole, sistema de informações sobre a Região Metropolitana de Campinas; juntos, permitem a compreensão de dados sobre as ações de Extensão no território;*
- *realização de oficinas de treinamento com a equipe técnica da PROEXT;*
- *fomento de parcerias com instituições do primeiro e do terceiro setores, para captação de recursos financeiros para a Extensão universitária;*
- *participação no Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (FOREXT), contribuindo para as diretrizes da Política Nacional de Extensão;*
- *fomento e realização do Evento “Narrativas da Extensão”, junto ao Conselho Consultivo da Extensão, com o objetivo de colher informações sobre o andamento das ações e/ou dos serviços de Extensão, por meio de relatos orais dos professores que estão desenvolvendo Planos de Trabalho na Jornada de Quarenta Horas e para orientação aos docentes quanto à elaboração dos Projetos de Extensão, de forma a superar os problemas apresentados nos Planos de Trabalho e/ou incorporar eventuais modificações que tenham ocorrido no decorrer de sua implantação;*
- *fortalecimento e consolidação da imagem da Extensão junto à Comunidade, por meio de publicações periódicas sobre as atividades de Extensão da PUC-Campinas.*

5. Programas Setoriais de Extensão: primeiro passo para a compreensão e consolidação dos Serviços de Extensão

No período 2008-2010, para as dimensões do processo avaliativo, a ênfase recai sobre a implantação e consolidação dos Programas Setoriais, com a meta principal para aqueles programas previstos continuarem até 2011.

Com o objetivo de qualificar as propostas para a implantação dos Programas Setoriais em 2009, a PROEXT planejou, para o 2º semestre/2008, o evento Encontro

das Universidades Comunitárias: Extensão e Inclusão social. Com a presença dos gestores das demais Pontifícias Universidades Católicas do País, o foco principal do evento trará contribuições para a gestão e para o fomento de recursos financeiros para os Serviços de Extensão. Destaca-se que tal iniciativa, custeada com recursos do orçamento estratégico da Universidade, cumpre metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012.

6. Órgãos complementares da PUC-Campinas na gestão PROEXT

Somam-se às iniciativas da Gestão PROEXT sobre os propósitos da Extensão PUC-Campinas, as atividades dos Órgãos Complementares: Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente e Centro de Cultura e Arte.

6.1. Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - CIAD

Desde sua criação, em 1991, o CIAD teve como missão facilitar a inclusão social de Pessoas com Deficiência. Sendo um órgão de Extensão da PUC-Campinas, na última década, configurou-se como executor também das propostas de Ensino e Pesquisa da Instituição.

No âmbito da Extensão, o CIAD atualmente desenvolve projetos coordenados pelas áreas Psicossocial, de Pedagogia, de Esportes, de Saúde, de Profissionalização e de Artes, desenvolvidos por aproximadamente 200 estagiários bolsistas e voluntários de diversas áreas da Universidade, atendendo, semanalmente, a cerca de 600 pessoas com deficiência, vindas de diferentes Instituições de Campinas e Região.

Objetivando promover a inclusão social de pessoas com deficiência, além de possibilitar um trabalho interdisciplinar aos diversos graduandos da Universidade, o CIAD cria condições para que esses estagiários tenham uma compreensão melhor sobre a questão da deficiência, acrescentando-lhes experiência profissional e de vida.

No propósito de contribuir para a excelência dos processos educacionais, o CIAD tem-se mantido em constante transformação, acompanhando a evolução educacional e atendendo à necessidade de mediar a relação entre a missão da PUC-Campinas e a Sociedade, de modo a possibilitar uma formação flexível, polivalente, e a propiciar a interdisciplinaridade, pela promoção da convivência interuniversitária intensa dos estagiários, que favorece a formação integral da pessoa humana.

Tendo como referencial as concepções de Ensino, Pesquisa e Extensão, a equipe interdisciplinar procura concretizar um trabalho articulado de fundamentação teórica e prática, resultando em ações e projetos coerentes com a missão e a proposta da PUC-Campinas, em seu projeto pedagógico.

As parcerias com diferentes Unidades da PUC-Campinas permitem socializar os trabalhos e proporcionar a elaboração de projetos de Práticas de Formação e a viabilização das Práticas Prospectivas de Ensino, intensificando a proposta interdisciplinar do CIAD. Essas atividades se caracterizam *a priori* como instrumentos privilegiados de conhecimento da realidade socioprofissional, desempenhando importante função integradora, tanto no âmbito curricular quanto na esfera de suas relações com a comunidade.

A missão do CIAD foi desenvolvida ao longo de sua existência, sempre vinculada à atuação da PUC-Campinas no campo educacional, social e cultural, com a interlocução entre Ensino, Pesquisa e Extensão:

Desenvolver ações integradas e inovadoras de Extensão, de produção de conhecimentos e de ensino, em consonância com as áreas de atuação da PUC-Campinas, com base no Programa Geral de Extensão, contribuindo para a formação humanística para transformações pessoais, organizacionais e sociais.

6.2. Centro de Cultura e Arte - CCA

O Centro de Cultura e Arte é órgão complementar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, criado,

em 24 de agosto de 1987²⁶, para estimular e integrar a produção artístico-cultural da PUC-Campinas, principalmente a de alunos e professores, oferecendo um espaço universitário criativo para experiências no terreno da arte, criando condições para a geração de um verdadeiro espírito de comunidade universitária, integrando áreas multidisciplinares e promovendo a atuação artístico-cultural da Universidade na sociedade.

É um espaço de educação alternativa e permanente, em que o indivíduo tem a oportunidade de se expressar criativamente na modalidade que mais se lhe ajustar, dessa forma descobrindo-se e valorizando-se como pessoa.

Em sua primeira fase, até 1996, o CCA atendeu a um expressivo número de escolas públicas e particulares da região, com o Projeto Integremus e os Programas Regulares de Integração (PRI). Atualmente, o CCA abrange cinco Grupos Artísticos: Coral, Teatro, Dança, Conjuntos de Música de Câmara e Banda, todos formados por alunos dos vários cursos da PUC-Campinas, professores, funcionários e por pessoas da comunidade em geral. Entre as suas atividades, estão oficinas de Arte (Dança, Música e Teatro), Cursos de Reciclagem e Atualização (Leitura Musical e Apreciação Musical Coral), Palestras, Encontros de Corais, de Dança e de Bandas e apresentações de peças de Teatro. Também são desenvolvidos programas de atendimento à comunidade carente (ONGs e entidades ligadas à Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas - FEAC) e à comunidade interna (Faculdade da Terceira Idade e Clínica de Psicopedagogia da Faculdade de Psicologia).

Em 2003, pela Portaria PUC nº 027/03²⁷, o Centro de Cultura e Arte passou a ser vinculado à PROEXT.

6.2.1. Museu Universitário

A idéia da criação de um museu na PUC-Campinas teve motivações semelhantes à de outros museus universitários, dentre elas a necessidade de relacionar temas curriculares à prática de pesquisa e documentação

científica. O Museu Universitário da PUC-Campinas iniciou a formação de seu acervo desde 1958 e tem sido reconhecido como órgão complementar da Universidade, participando de atividades essenciais e permanentes de preservação e de difusão cultural.

O Museu Universitário tem, em sua trajetória, desenvolvido pesquisas e incluído, no cotidiano, a prática de pensar a cultura brasileira, na perspectiva da memória e de identidades. A diversidade do acervo implica a construção de estratégias de preservação, considerando que ao Museu cabe tornar-se espaço de produção de conhecimento e comunicação de informações a diversos públicos (acadêmico e sociedade em geral).

- O valioso acervo desse Museu preserva os testemunhos material e imaterial de diversas culturas, remetendo-nos ao papel de contribuir para a relação entre as identidades indígena, japonesa, afro-brasileira e outras que se misturam na cultura popular, com o estudo, compreensão e resgate da formação da cultura brasileira.

A disponibilização do conhecimento, pela pesquisa de documentação e ação educativa, reafirma uma opção de ensino voltada a uma formação humanista de sociedade. Por isso, o Museu Universitário da PUC-Campinas tem como missão contribuir para o processo de construção permanente da cidadania, entendendo que a percepção, a vivência e a democratização da cultura, por meio de bens de memória e herança cultural, significam reconhecer-se como um agente de preservação da cultura brasileira.

A outra dimensão da missão do Museu Universitário da PUC-Campinas é a organização documental dessa memória, de forma a produzir investigação, desvendamento e consciência cultural, possibilitando a produção de novas relações sociais, como mecanismo de inclusão sociocultural no Brasil.

Em 2007, o Museu Universitário passou a integrar, administrativamente, o Centro de Cultura e Arte da PUC-Campinas.

²⁶ PONTIFÍCIA..., Gabinete..., 2000a.

²⁷ PONTIFÍCIA..., 2003.

III. EXTENSÃO NA PUC-CAMPINAS: PROJETOS DE AVALIAÇÃO E AÇÕES DESENCADEADAS EM 2007

No âmbito do Programa de Auto-Avaliação Institucional (PROAVI) da PUC-Campinas, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

desenvolveu, em 2007, um conjunto de ações e projetos relacionados à avaliação, conforme discriminado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Ações e projetos relacionados à avaliação desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas - 2007.

(continua)

Unidade Responsável	Título do Projeto	Objetivo(s) do Projeto
CCA	Ações Institucionais	Atuar como facilitador e aglutinador de atividades artístico-culturais em parcelas do território da região metropolitana de Campinas selecionadas para atuação de extensão pela Pró-Reitoria; Redefinir, dentro do novo programa da Pró-Reitoria, os critérios para o estabelecimento de ações conjuntas (com entidades dentro e fora da Universidade); Criar projetos que deverão ocorrer nos Núcleos Territoriais de Extensão, com vista ao atendimento das necessidades da população local, bem como ao fortalecimento das atividades artístico-culturais;
	Arte no Campus	Contribuir para a criação de uma cultura e de maior dinamização da vida artístico-cultural universitária nos diferentes espaços de convivência; Promover eventos artístico-culturais que favoreçam o convívio em todos os campi da Universidade e o intercâmbio de conhecimentos;
	Atendimento à Comunidade Interna	Organizar as ações compartilhadas com os Centros/ Faculdades e outros órgãos da PUC-Campinas numa Programação Anual; Qualificar as apresentações artísticas do CCA, por meio de sua presença na comissão preparatória dos eventos; Definir critérios/ necessidades técnicas de participação dos Grupos Artísticos do CCA nos eventos promovidos pelos Centros e unidades administrativas; Educar, paulatinamente, o olhar dos gestores da Universidade para a importância da contribuição educacional do CCA nas parcerias em eventos desde o seu planejamento, desenvolvimento e avaliação final.
	Práticas de Integração	Fortalecer a produção acadêmica de pesquisa dos coordenadores e participantes dos grupos artísticos a ser disponibilizada à comunidade (apresentações, ensaios abertos, textos virtuais, etc.); Qualificar o projeto anual de cada grupo artístico; Intensificar a relação ensino-pesquisa-extensão nos grupos artísticos do CCA; Fornecer apoio técnico-administrativo aos grupos artísticos e suas demandas; Criar encontros de integração para fortalecer o sentimento de unidade e pertença dos membros dos diferentes grupos artísticos (Dança, Teatro, Coral, Banda e Música de Câmara) ao projeto institucional; Favorecer a aproximação dos acadêmicos com a equipe técnico-administrativa; Propiciar aos integrantes dos grupos novos conhecimentos e vivências que qualifiquem sua performance artística; Organizar e implementar pesquisa sobre a importância do CCA na contribuição à formação dos integrantes dos Grupos Artísticos (fundamentação de seu papel educacional na Universidade); Diversificar e ampliar a comunicação de eventos do CCA; Organizar a alimentação da página virtual do CCA no Portal da PUC-Campinas.

Quadro 2. Ações e projetos relacionados à avaliação desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas - 2007.

(continuação)

Unidade Responsável	Título do Projeto	Objetivo(s) do Projeto
CCE	Acompanhamento dos Cursos de Extensão	Dar continuidade à expansão dos Cursos de Extensão com ações efetivas que visem a qualificação e excelência nos processos que o envolvem, desde a demanda, prospecção de mercado, oferecimento, divulgação e avaliação.
CACI	Apoio ao Esporte Universitário	Oferecer através do esporte, um espaço de organização e treinamento para os alunos atleticanos, em prol das ações positivas que promovam saúde e relações humanas saudáveis.
CACI	Calourçada	Contribuir para a criação de uma cultura que acolha os calouros com respeito e solidariedade, propiciando uma ambientação prazerosa e tranquila à Universidade
CACI	Conscientização Ambiental & Oficin'arte	Atingir o maior número de pessoas da comunidade universitária, conscientizando-as da importância de preservar, manejar e buscar, através de medidas mitigadoras, diminuindo os impactos ambientais.
CCE	Demandas de Cursos de Extensão na RMC	Expandir e consolidar os Cursos de Extensão na Universidade, mediante o levantamento de demandas por novos temas oriundos do mercado de trabalho, para fomento ao corpo docente e ampliação do oferecimento na modalidade "In Company".
PROEXT	Fortalecimento e Consolidação da Imagem da PROEXT	Fortalecimento e manutenção da imagem institucional da Universidade; Qualificação dos Projetos de Extensão, Socialização dos Resultados e Fomento de Recursos Externos; Qualificação dos Cursos de Extensão e Atendimento de Demandas Institucionais Externas; Qualificação das relações e integração dos grupos sociais da Comunidade Interna
CACI	Inter'arte	Realizar, nos campi da PUC-Campinas, atividades de cultura e lazer com apresentações artísticas (música, dança e exposições de obras em artes plásticas) de alunos, funcionários e professores e, esporadicamente, proporcionar espaços de atuação para grupos de arte e cultura popular da cidade de Campinas e da região; Oferecer, em horários alternativos às aulas, produções cinematográficas diversificadas que qualifiquem culturalmente a comunidade interna; Criar paulatinamente, um ambiente universitário positivo, dinâmico, integrador e enriquecedor.
CACI	Oficin'arte	Contribuir para a integração social e produção artístico-cultural na comunidade interna da PUC-Campinas
CACI	Palavra Livre	Estimular a prática do debate e do exercício do pensamento crítico junto à comunidade discente, contribuindo para sua formação integral e atualizada sobre assuntos contemporâneos.
PROEXT	Programa Geral de Extensão	Criar um Centro virtual sobre o conhecimento da RMC e da temática da metropolização, planejamento metropolitano no Brasil e no mundo, de modo a tornar a PUC-Campinas referência nacional e internacional nessa matéria. Criar um banco de dados, núcleos territoriais de extensão e sistematização do conhecimento metropolitano. Sugerir novos projetos e práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir das práticas de extensão decorrentes do programa.
CACI	PED RISO	Amenizar o trauma da hospitalização infantil por meio de atividades lúdicas, como o teatro e a música. Contribuir para o processo de humanização do ambiente hospitalar por meio da atuação de voluntários da comunidade interna da Universidade:alunos, docentes e funcionários.
CIAD	Ações Desencadeadas	Avaliar as ações desenvolvidas na gestão de 2007, pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente, relatando os projetos realizados e a atuação do CIAD, dentro e fora da Universidade.

Quadro 2. Ações e projetos relacionados à avaliação desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas - 2007.

(conclusão)

Unidade Responsável	Título do Projeto	Objetivo(s) do Projeto
Museu Universitário	Ações desencadeadas	Dar continuidade à implementação do “Museu Digital” com vistas a ampliar as ações museológicas no ciberespaço, com ênfase no ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de potencializar as ações arte-educativas com a mediação dos meios de comunicações interligados. O “Museu Digital” constituir-se-á em um Portal com aspectos de suporte/veículo/mediação interativo com a interligação de meios comunicacionais tais como rádio e TV, por exemplo, dinamizando as ações artístico-culturais, bem como a valorização da cultura material com as linguagens midiáticas, podendo estabelecer a articulação entre as diferentes instâncias dos projetos: Projeto @rte e inclus@o: Uma Rede de Criação Digital (proposto junto ao CIAD/PUC-Campinas), Projeto “i-metrópole” (atualmente intitulado “sismetrópole”) & Est@ções (atualmente intitulado, “nte”) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/PUC-Campinas. Para tanto serão desenvolvidas ações para a criação do acervo digital com base no acervo físico deste Museu, culminando na realização da re-adequação da reserva técnica do acervo físico.
CACI	Férias	Contribuir para o desenvolvimento físico e social das crianças adolescentes, filhos de funcionários e docentes da PUC-Campinas e do Colégio Pio XII, por meio de atividades culturais, esportivas e recreativas durante as férias escolares de janeiro de 2007.
CACI	Projeto “No PIQUE da PUC”	Ampliar os conhecimentos sobre os benefícios do exercício e da atividade física para adoção de estilo de vida saudável e proporcionar bem-estar físico, mental e social; Sistematizar procedimentos específicos; Avaliar e analisar globalmente progressos quanto à composição corporal, aptidão física relacionada à saúde, percepção do bem-estar e nível de atividade física habitual; Capacitar discentes; Fomentar a atividade física entre funcionários e discentes da PUC-Campinas, viabilizando turmas por modalidades.
CACI	Projeto “Patrulheiros”	Contribuir para a formação dos patrulheiros de forma ampla, fortalecimento da auto-estima e ampliação dos conhecimentos necessários para a constituição de cidadãos partícipes da sociedade.
CACI	Pucciada	Promover, por meio de competições esportivas e culturais, a integração dos acadêmicos dos diversos cursos e a adoção de estilo de vida saudável.
CGPE	Qualificação da Gestão da Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão	Qualificação dos processos de gestão
CACI	Projeto Ingressantes	Colaborar com a mudança gradativa da cultura de recepção e acolhida dos ingressantes pela comunidade universitária.
CGPE	Unidades de Apoio à Extensão para o Desenvolvimento de Projetos de Extensão nos Centros	Diagnosticar o potencial de cada faculdade do Centro de Ciências Humanas fomentando Projetos de Extensão para o Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), subsidiando análise de possibilidades para implantação de Unidade de Apoio à Extensão no Centro.
CIAD	Ações Desencadeadas	Avaliar as ações desenvolvidas na gestão de 2007, pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente, relatando os projetos realizados e a atuação do CIAD, dentro e fora da Universidade.

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento Institucional (SGPDI) e Sistema de Acompanhamento de Projetos PROAVI. PUC-Campinas, 2007.

Dentre esses projetos, optou-se por divulgar, nesse número do Cadernos de Avaliação, duas experiências de 2007, relacionadas a duas políticas. No âmbito do PROAVI, a primeira experiência trata das atividades desenvolvidas pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) em relação ao Projeto “Patrulheiros”, vinculada à Política de Extensão. A segunda experiência refere-se às ações desencadeadas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), vinculada à Política de Responsabilidade Social – Programas Permanentes de Extensão.

1. Projeto “Patrulheiros”²⁸

Apresentação

O Projeto Patrulheiros é desenvolvido pela CACI²⁹, que promove ações para a integração, o atendimento e a melhoria da qualidade de vida de alunos, professores e funcionários nos campi da Universidade e tem como missão elaborar, implementar, acompanhar e avaliar a política de atenção voltada para a comunidade interna.

Embora os patrulheiros não se enquadrem exatamente em nenhum dos segmentos citados, é inegável que esses garotos e garotas fazem parte da comunidade, ainda que por um tempo determinado, na condição de aprendizes. A PUC-Campinas possui um compromisso com a formação e o bem-estar dos jovens e a PROEXT/CACI, através deste projeto, vem estender essa preocupação para com os patrulheiros que convivem no ambiente universitário e dele podem e devem levar contribuições capazes de mudar suas vidas.

A CACI tem buscado estimular a implementação de atividades físicas e educativas que favoreçam o pleno desenvolvimento da pessoa humana, a valorização e a integração dos diversos segmentos da comunidade interna, propiciando-lhe vivências que favoreçam a consolidação de sua formação pessoal, profissional e cidadã.

Justificativa

O desemprego juvenil pode ser considerado um dos principais desafios de nossa sociedade, visto que o índice de desemprego entre os jovens entre 16 a 24 anos é quase o dobro da taxa em geral.

O mercado de trabalho formal (com carteira profissional assinada) está longe da maioria dos jovens das classes menos favorecidas, que geralmente encontram trabalho na economia informal. A exclusão dos jovens do mercado de trabalho pode ter conseqüências terríveis, com a exposição a atividades ilegais e a toda sorte de exploração, em especial nos grandes centros urbanos.

Infelizmente, há uma estreita relação entre a condição social, racial e de gênero e as oportunidades no mercado formal de trabalho. O caminho profissional do jovem oriundo das camadas mais pobres é, via de regra, penoso e injusto, já que não dispõe das mesmas condições de formação, de alimentação, de saúde e higiene que um jovem da mesma faixa etária das classes mais favorecidas.

Objetivos

Objetivo geral

Contribuir para a formação dos patrulheiros de forma ampla, fortalecimento da auto-estima e ampliação dos conhecimentos necessários para a constituição de cidadãos partícipes da sociedade.

Objetivos Específicos

- desenvolver habilidades e potencialidades através de atividades artístico-culturais;
- possibilitar o aprendizado e o domínio de técnicas de redação e pesquisa, utilizando-se de ferramentas de informática;

²⁸ Grupo de Trabalho/2007: Prof. José Donizeti de Souza (Coordenador da CACI), Prof. José Francisco Daniel (Orientador das atividades físicas e desportivas), Prof^a Maria Ana Marabita (Orientadora das atividades educacionais), Jayça Lima Sant’Ana (Assistente Técnica responsável) Ana Cláudia B. Wutke (Assistente Técnica - apoio e orçamento).

²⁹ Síntese do Relatório 2007, apresentado pela CACI/PROEXT ao NTA.

- promover a inclusão digital através do ensino das técnicas de utilização da Internet como instrumento de comunicação, informação e pesquisa;
- estimular a criatividade e a expressão através das atividades físicas, desportivas, culturais, artísticas e educacionais;
- promover, o aprimoramento das habilidades relacionadas ao desenvolvimento do aprendizado profissional dos patrulheiros inseridos na universidade.

Caracterização das Atividades

a) físicas

As atividades físicas buscam desenvolver a aptidão física, fortalecer os hábitos saudáveis, a integração e a socialização entre os jovens patrulheiros. Também foram trabalhadas as atividades de saúde, visando promoção da melhoria da qualidade de vida dos patrulheiros por meio de oficinas e dinâmicas envolvendo questões sobre aptidão física, nutrição e saúde, bem como questionamento e reflexão sobre os parâmetros de estética da sociedade de consumo. Atividades Desportivas: basquete; futebol; handebol; natação; voleibol; vôlei de areia; dança de salão; ginástica geral e tecido acrobático. Atividades Físicas: ginástica localizada; musculação; circuito; gincanas; caça ao tesouro; bets; peteca; e dinâmicas de grupo.

b) educacionais

As atividades educacionais visam a conscientização e a reflexão do jovem sobre:

- sua postura diante do outro e na construção da realidade;
- a relação indivíduo-meio e as mudanças das suas responsabilidades e de sua individualidade enquanto pertencente a um coletivo;
- os conteúdos do seu projeto de vida no tempo e no espaço real (lugar, razão e forma de trabalho).

As dinâmicas visam possibilitar a construção de grupos e identidades dos jovens, além de trabalhar questões como afetividade, sexualidade, drogas, entre outros temas a eles relacionados. As oficinas educativas e culturais possibilitam o desenvolvimento de habilidades diversas capazes de propiciar integração, inclusão, conhecimentos e informações sobre formas possíveis de trabalho, seus objetivos e alcance, de modo que seja possível ao jovem compatibilizá-los com seu projeto de vida.

Segundo Costa e Lima (2002), as atividades chamadas de educacionais estão organizadas em grandes dimensões, cujo objetivo é trabalhar de modo integrado as diversas fases do cuidar. O jovem passa pela experiência de aprender a ser cuidado; aprender a cuidar do outro e aprender a cuidar de si.

Metodologia do trabalho com as dimensões

Cada dimensão possui dois enfoques: educação geral (vida e sociedade) e educação para o mundo do trabalho. Cada uma das dimensões será trabalhada ao longo de um mês, em encontros semanais por campus.

- **Percepção:** Trabalho de sensibilização e de autopercepção nos níveis: social, afetivo, profissional, etc. Captando o mundo.
 - coleta de experiências e percepções: oficinas com atividades no coletivo e em grupos;
 - mediação e reflexão: atividades de dinâmicas e vivências;
 - informação: palestra;
 - produto/síntese.
- **Potencialidades:** Percepção de si em relação ao mundo; campo de interesses; habilidades; estilo e ritmo de vida. Limites e obstáculos a superar.
 - coleta de experiências e percepções: oficinas com atividades no coletivo e em grupos;
 - mediação e reflexão: atividades de dinâmicas e vivências;

- informação: palestra;
 - produto/síntese.
- **Recursos e Meios:** Traçando objetivos e metas. Como se organizar para atingi-los. Quais as condições pessoais e materiais disponíveis.
 - coleta de experiências e percepções: oficinas com atividades no coletivo e em grupos;
 - mediação e reflexão: atividades de dinâmicas e vivências;
 - informação: palestra
 - produto/síntese
- **Fechamento:** Instrumentalização e mercado de trabalho. Comunicação e expressão. Aquisição de recursos. Síntese
 - coleta de experiências e percepções: oficinas com atividades no coletivo e em grupos;
 - mediação e reflexão: atividades de dinâmicas e vivências;
 - informação: palestra
 - produto/síntese

RELATO DAS ATIVIDADES 2007

Em 2007, a partir de uma reestruturação na proposta inicial, o projeto passou a ter dois enfoques específicos que aconteciam complementar e paralelamente: o enfoque físico-desportivo e o enfoque educacional.

Formação dos monitores

Foram utilizados monitores (bolsistas da Faculdade de Educação Física), coordenados pelo professor de Extensão (para as atividades físicas) e professora convidada (para as atividades educacionais).

Os monitores passaram por processo de orientação e acompanhamento que lhes possibilitaram trabalhar segundo as visões abordadas no projeto, numa perspectiva educativa e formadora.

Participação de professores convidados

Foi convidada uma educadora (Prof^ª Maria Ana Marabita), externa à instituição, com formação e habilidades sintonizadas com as visões trabalhadas e exploradas em cada uma das áreas: educação; psicologia; administração e recursos humanos, entre outras. As atividades com a educação envolveram oito encontros.

Setores Envolvidos

Na execução deste projeto a CACI tem buscado parceria com os seguintes setores da Universidade:

- Pró-Reitoria de Administração;
 - Coordenadoria Geral de Logística e Serviços;
- Centro de Cultura e Arte;
 - Museu Universitário;
- Departamento da Pastoral Universitária;
- Faculdade de Educação Física;
- Centro de Ciências da Vida;
- Centro de Linguagem e Comunicação;
- Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias.

Infra-Estrutura

Para os encontros educacionais, no Campus I, foram utilizadas salas de ensaio do Coral e do Grupo de Dança e, para as atividades físicas e desportivas, foram utilizadas as quadras, piscina, campo e demais dependências da Faculdade de Educação Física (FAEFI). No Campus II foi utilizado o Centro Esportivo. Com relação às atividades com todos os Patrulheiros, foi estabelecido o transporte do Campus II para o Campus I.

Diversificados recursos e materiais de apoio didático-pedagógico foram utilizados para os encontros educacionais, tais como: *datashow*, retroprojeto, *notebook*, DVD, TV, tela de projeção, aparelho de CD *player*, quadro branco, pincéis, papel craft (rolo), canetas esferográficas, apostilas, fita adesiva (crepe) e tesouras.

Para a realização do projeto, inicialmente foi solicitada a relação de patrulheiros da Universidade à Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CGDRH) e, posteriormente, encaminhada uma correspondência às chefias das Unidades Acadêmicas e Administrativas informando sobre a realização do projeto e solicitando a liberação dos patrulheiros para as atividades.

As inscrições foram realizadas a partir de um modelo de formulário disponível na página da Universidade na internet, o qual deveria ser preenchido pelo interessado (<http://www.puc-campinas.edu.br/extensao/caci/patrulheiros/index.asp>). Nessa “Ficha de Inscrição” o patrulheiro teve acesso a algumas informações sobre o projeto e foi solicitada a devolução da ficha no dia da abertura, realizada no dia 19-3-2007, no Prédio da Faculdade de Educação Física, Campus I.

Projeto Patrulheiros – 2007

É com alegria e satisfação que informamos o início do Projeto Patrulheiro para o ano de 2007.

Em virtude da pesquisa realizada em 2006, o Projeto Patrulheiros este ano, terá como enfoque a orientação profissional/ projeto de vida, além das atividades físicas e desportivas, ou seja, terá duas abordagens: *a educacional e a esportiva*.

Seguindo o modelo do ano passado, os patrulheiros serão divididos em duas equipes: Campus II e Campus I, incluindo Central e Pio XII. Algumas atividades como palestras, oficinas ou dinâmicas poderão ser realizadas conjuntamente e nessas ocasiões haverá transporte.

Os dias e horários continuarão os mesmos: **segunda e quartas-feiras das 11h às 12h**.

Este ano, a CACI optou por construir um cronograma mais participativo e para isso, nos primeiros encontros acontecerão dinâmicas para ajudar a coletar sugestões que serão sistematizadas e transformadas em ações pela equipe do projeto.

A ficha de inscrição deverá ser preenchida e entregue no dia da abertura em **19/03/07 às 11h na sala 700 – FAEFI no Campus I**.

Entre 27 de junho e 01 de agosto haverá recesso e o encerramento do ano de 2007 está previsto para 12 de dezembro.

O transporte para o Campus II sairá do balão às 10:30h e retornará 12:30h. O transporte para a Central sairá de lá às 10:30h passando pelo Pio XII e o retorno está previsto para as 12:30h.

Contamos com sua participação.

Atenciosamente,
A coordenação da CACI

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME: _____ RF: _____

DEPARTAMENTO: _____ CAMPUS: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

SETOR: _____

JÁ PARTICIPOU DO PROJETO EM 2006? () SIM () NÃO

Declaro estar ciente do regulamento do Projeto Patrulheiros
Data e Assinatura:

PARA CHEFIA

Declaro estar de acordo com a participação do patrulheiro supra citado no projeto durante o ano de 2007.

CAMPINAS, ____ DE _____, 2007

NOME/ ASSINATURA E CARIMBO

Figura 1. Formulário utilizado, pelos patrulheiros, para inscrição no Projeto “Patrulheiros”. PUC-Campinas, 2007.

Foram realizadas reuniões entre a coordenação do projeto e a CACI para que, com as sugestões dos patrulheiros coletadas em reunião no final de 2006, fossem produzidas modificações no projeto. Houve o interesse por parte dos patrulheiros do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) em participar das atividades físicas previstas, os quais passaram a integrá-las, juntamente com os jovens da universidade no Campus II, supervisionados pela área de Recursos Humanos do HMCP. Também houve o reforço da Prof^a Maria Ana Marabita, que veio somar às atividades educacionais e de orientação vocacional aos participantes. No primeiro encontro houve atividade de abertura com dinâmica dirigida visando à integração entre os jovens e a pesquisa de quais atividades desportivas estariam entre as mais cotadas entre os participantes.

Todas as atividades, efetivamente realizadas junto aos patrulheiros em 2007, foram desenvolvidas no 2º semestre (agosto a novembro), nos Campi I e II da PUC-Campinas.

A escolha das atividades físicas e desportivas foi feita pelos patrulheiros mediante o preenchimento e devolução de suas opções, conforme modelo constante da Figura 2.

ATIVIDADES	PRIORIDADE		
	1	2	3
Esportes contínuos			
Voleibol			
Futebol de salão			
Basquetebol			
Handebol			
Atividades esporádicas			
Atividades Aquáticas			
Dança de salão			
Atividades lúdicas			
Ioga			
Ginástica geral			

Figura 2. Formulário utilizado, pelos patrulheiros, para escolha das atividades de interesse, por ordem de prioridade - Projeto “Patrulheiros”. PUC-Campinas, 2007.

Para o ano de 2008 está prevista parceria com a CGDRH, o que acarretará em remodelação do projeto e redução no número de transporte, tendo em vista as atividades mais concentradas nos Campi, além da alteração o horário das atividades para o final do expediente, fato que não mais prejudicará o horário de almoço e retorno ao trabalho dos participantes.

Em reunião de avaliação com os patrulheiros participantes, realizada no final do ano de 2007, apontou-se a necessidade de algumas alterações nas atividades e, principalmente, no horário de realização das atividades do projeto. Para os jovens, a participação no projeto foi considerada importante para a formação e interação entre eles, daí a importância em se manter o projeto em atividade.

Dentre as dificuldades encontradas pode-se elencar:

- Transporte dos patrulheiros entre os Campi, I e II e Central e Campus I, em virtude do custo e da disponibilidade de veículo da instituição;
- O estabelecimento de locais fixos e adequados para as atividades educacionais;
- O horário em que as atividades aconteceram.

2. Projeto “Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - CIAD – Ações Desencadeadas”³⁰

Em 2007³¹, todas as ações desenvolvidas tiveram como norte a identidade do CIAD; sua projeção no âmbito da extensão na Universidade e na comunidade, além da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, acham-se evidenciadas as seguintes ações:

Mudanças e Melhorias

- **Estrutura física** (prédio, instalações)
Com o objetivo de atender com mais qualidade a população de deficientes, visando também a

³⁰ Coordenação Geral: Prof^a. Dr^a Roberta Puccetti.

³¹ Síntese do Relatório 2007, apresentado pelo CIAD/PROEXT ao NTA.

ampliação do número de atendimentos, o CIAD promoveu uma reforma na estrutura física, a (re)adequação do espaço físico, de modo a torná-lo mais apropriado, confortável e funcional para o desempenho das atividades.

• **Estrutura Funcional e Administrativa**

Em 2006 iniciou-se o processo de mudanças na estrutura funcional e administrativa com algumas modificações no quadro funcional, adequando-o à missão do CIAD e da Universidade, e da realidade das instituições superiores de ensino no país. Em 2007 o processo teve continuidade, visando nessa etapa a racionalização do atendimento.

Instituições atendidas

- Abrigo Renascer;
- APAE – Artur Nogueira;
- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas de Campinas – ADACAMP;
- Casa da Criança Paralítica de Campinas;
- Centro Cultural Louis Braille;
- Instituição Recriar;
- Instituto de Pedagogia Terapêutica Prof. Norberto de Souza Pinto.

Quadro 3. Ações realizadas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD. PUC-Campinas, 2007.

(continua)

Ação	Resultado
Continuação das atividades de socialização para as comunidades internas e externas dos trabalhos desenvolvidos em toda universidade envolvendo a deficiência nas diversas áreas do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • 24/08 - Fórum “A universidade socializando a diversidade” – Campus I – Auditório Dom Gilberto • 13/09 - Fórum “O CIAD socializando a diversidade” – Campus II – Auditório Monsenhor Salim • Reuniões com Diretores de Centro e Faculdade de Medicina • Intercâmbio com outras IES (visitas) • Evento: “Nada sobre nós sem nós” Semana de Luta CEMADENE (participação, colaboração, apoio) • Participação em Congresso Internacional (Argentina)
Divulgação de conhecimento e projetos da Universidade	Publicação do Caderno CIAD
Realização de um programa de TV	Programa piloto pronto (Em andamento)
Peças de divulgação (folder, site, etc.)	(Em andamento)
Definição de cargos e funções das coordenações de áreas e dos assistentes administrativos em reuniões setoriais.	Readequação de tarefas.
Estabelecimento de planos de trabalho para as áreas de atuação do CIAD	Avaliações
Manutenção das condições apropriadas de trabalho (infra-estrutura física, recursos humanos e materiais, além da articulação com instituições e comunidade externa) para continuidade dos projetos.	

Quadro 3. Ações realizadas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD. PUC-Campinas, 2007.

(continuação)

Ação	Resultado
Ampliação da participação de alunos (estagiários) da PUC-Campinas.	Atualmente contamos com 30 bolsas-estímulo de 24 horas semanais, sendo que várias estão distribuídas em bolsas de 12 horas, conforme a necessidade dos projetos. Houve também um aumento de estagiários voluntários no CIAD.
Adequação do espaço físico	Pendência: troca do mobiliário e instalação de sala para a assistência técnica (Em andamento).
Estímulo aos docentes para apresentação de projetos de pesquisa e extensão no CIAD como incentivo à iniciação científica	03 (três) projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Estimular a apresentação de projetos e ações inclusivas em vários setores da universidade, otimizando a ocupação e a valorização dos espaços e ambientes pedagógicos da PUC-Campinas.	Espaço Inclusivo no Colégio Pio XII – início em 13/08/07
Reuniões avaliativas periódicas com a equipe do CIAD, inclusive os estagiários	Nas reuniões são tratados assuntos pedagógicos e administrativos, registrados em ata a partir de agosto 2007
Encontro com as comunidades interna e externa, com objetivo de levantar indicadores para o aprimoramento da atuação do CIAD	Projeto Experimental de Relações Públicas, cuja apresentação foi em 05/12/07.
Elaboração, aplicação e análise de questionário avaliativo qualitativo da atuação e da gestão do CIAD (auto-avaliativo)	Coleta de dados foi tabulada e apresentada à equipe docente do CIAD em reunião realizada no dia 07/12/07, com o objetivo de traçar ações de aprimoramento.
Elaboração do relatório de gestão do período	Na reunião de 27/10, a coordenação solicitou aos integradores e assistentes, parecer a respeito desta gestão (em andamento).
Implantação de novos projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Início 13/08 - Espaço Inclusivo Pio XII • Início 13/08 - Mães – Arteterapia • Início 25/09 - Música no CIAD
Participação em Competições	<ul style="list-style-type: none"> • 25/04 – 8º FERA – Festival Especial Regional de Atletismo (Jundiaí) • 21/07 – Torneio Special Olympics Brasil (Jundiaí) • 25/08 – Torneio Special Olympics Brasil de Futebol Society e Bocha (Vinhedo) • 14/09 – IV Torneio Ser Desportivo Adaptado (Campinas) • 22/09 – 11º FRETE – Festival Regional Especial de Tênis (Jundiaí) • 25/10 – 1º Festival Esportivo Integrado CEIVI (Vinhedo) • 09/11 – 2º Festival de Natação Special Olympics Brasil-ARIL (Limeira)

Quadro 3. Ações realizadas pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD. PUC-Campinas, 2007.

(conclusão)

Ação	Resultado
Capacitações para estagiários, oferecidas pela Special Olympics Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • 04/09 – na FAEFI • 16/09 – na APAE Campinas
Capacitações para Estagiários, oferecidas pelo CIAD	<ul style="list-style-type: none"> • 16/06 – reunião para levantamento de questões e apresentação do organograma e funções da equipe do CIAD • 18/08 – “Deficiência Mental e Doença Mental” • 29/09 – “Primeiros Socorros” • 24/11 – “Ética no Trabalho”
Reunião com diretores – pesquisa professores disciplinas atuantes	Participação nos eventos promovidos pelo CIAD: Fórum “Socializando a Diversidade”; Festival de Arte Inclusiva “Albertina Brasil”
Massagem	<ul style="list-style-type: none"> • Maio – Campinas Décor • 02/12 – “Inclua-se” (Campinas/Taquaral)
Apresentações de Dança	<ul style="list-style-type: none"> • 22/08 – IV Semana Municipal da Pessoa com Deficiência (Vinhedo) • 21/09 – Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (Americana) • 22/09 – Jornada “Na Cidade sem Meu Carro” (Campinas) • 21/11 – Comemoração 30 anos do Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas
Ampliação nos atendimentos a instituições e não institucionalizados	Além do público não institucionalizado, no 1º semestre passamos a atender o Recriar, e no 2º semestre o Abrigo Renascer (Campinas); e para 2008 já está confirmado o atendimento ao CEVI
Implantação de mecanismos de avaliação (Instrumentos constam do Anexo B)	Questionários para familiares, estagiários e equipe (integradores, assistentes e funcionários)
Recadastramento de todos os alunos para atualização das fichas	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão das pastas de alunos; • Criação de lista geral com os principais dados dos alunos.
ANAIS do I Congresso Nacional sobre Inclusão de Pessoa com Deficiência - PUC-Campinas	<ul style="list-style-type: none"> • CD Rom

ASSESSORIAS PRESTADAS

Com o objetivo de oferecer assessoria técnica para inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, o CIAD atendeu 33 empresas de Campinas e região, dos mais diversos ramos de atividade.

PARCERIAS FIRMADAS

- Centro de Ciências da Vida/Faculdade de Psicologia da PUC-Campinas;
- Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas;

- Conselho Municipal de Direitos das Pessoas com Deficiência – Prefeitura de Campinas;
- Delegacia Regional do Trabalho em Campinas;
- Instituto 100% Vida;
- Instituto Eldorado;
- Instituto Meta Social;
- Programa Arte sem Barreiras/FUNART;
- Programa Jovem.Com;
- Secretaria Municipal de Educação de Campinas;
- Secretaria Municipal de Esportes de Campinas;
- Special Olympics Brasil.

Ressalta-se que o Termo de Cooperação Técnica, documento que oficializa as parcerias, passa por alterações, em atendimento às orientações da Reitoria, devendo as parcerias citadas ser consolidadas conforme um novo Termo que está em preparação.

Em 2006 foi criada uma comissão que contou com a participação de vários docentes de diferentes áreas do conhecimento, envolvidos com o tema da inclusão, originando algumas publicações, as quais foram concluídas em 2007 e, algumas, apresentadas em eventos externos:

- **Caderno CIAD: Universidade: Diálogo com a Diversidade - Ética e Deficiência**³²

Essa publicação teve como objetivo o intercâmbio com as diversas áreas do conhecimento por intermédio dos docentes da Universidade, visando a divulgação do conhecimento e dos projetos da Universidade, notadamente aqueles que, no CIAD, congregam diferentes enfoques e especialidades das Faculdades das diversas áreas acadêmicas nos Centros da PUC-Campinas.

- **I Congresso Nacional Sobre Inclusão de Pessoa com Deficiência – PUC-Campinas – Campinas, SP - 06 a 08/11/2006**

Tema do Congresso: Encontro com as Diferenças: reflexões e ações. Detalhes sobre o evento constam da página da Universidade na internet (<http://www.puc-campinas.edu.br/eventos/2006/inclusao/>). Anais publicados em 2007.

- **I Colóquio Ver e não Ver – UFRJ/IBC - Rio de Janeiro, RJ – 23 e 24/10/2007**

Apresentação da comunicação “Arte na Diversidade: por um olhar diferente” no evento que tem por objetivo criar condições para a aproximação entre saberes constituídos com base na experiência; e saberes fundamentados em práticas científicas, tendo em vista o desenvolvimento de ações diversas, no âmbito da pesquisa e da extensão, que possam contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência visual.

- **IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial – UEL – Londrina, PR - 29 a 31/10/2007**

Pôster apresentando o projeto “Espaço Inclusivo” implementado no CIAD a partir de agosto de 2007, cuja proposta é de proporcionar uma ação educativa complementar à missão do CIAD, voltada para o respeito aos direitos humanos, significando atuar no sentido de buscar alternativas que representem a superação das situações de exclusão apresentadas em nossa sociedade.

- **XVII Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil - CONFAEB - IV Colóquio sobre ensino de artes – UFSC – Florianópolis, SC – 01 a 04/11/2007**

O CONFAEB é o congresso anual da Federação de Arte-Educadores do Brasil –

³² PONTIFÍCIA ..., 2006.

FAEB, que representa associações de arte-educadores de todo o país e tem como principal objetivo fortalecer o ensino da arte, em busca de uma educação comprometida com a identidade social e cultural brasileira. Foi apresentado o trabalho “Proposições Inclusivas para o Ensino de Arte”.

Em 2007, houve a participação de profissionais, alunos e estagiários do CIAD em 23 eventos externos, como palestras, seminários, congressos e simpósios, exposições e passeios.

Além dos eventos mencionados, houve outras participações com apresentação de trabalho, quais sejam:

- **16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE - UNICAMP** – Campinas, SP – 10 a 13/07/2007

Tema do Congresso: “No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las”. Apresentação de trabalho na Sessão de Comunicação II do I Seminário “Escritas, Imagens e Criação: Diferir”. O texto do trabalho consta do endereço eletrônico <http://www.alb.com.br/anais16/sem14pdf/sm14ss02_05.pdf>.

- **16th International Symposium of Adapted Physical Activity** (XVI Simpósio Internacional de Atividade Física Adaptada) - **ISAPA** – UNESP – Rio Claro, SP – 24 a 28-7-2007. Os Anais do Simpósio consta do endereço eletrônico <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/isapa/vol12no12007suplemento.pdf>>.

- **VIII Simpósio Centro de Formação e Assistência à Saúde - CEFAS e Jornada da Federação Latina das Associações de Psicanálise de Grupo - FLAPAG** – Campinas, SP – 27-28-10-2007

Apresentação de Pôster.

- **XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO** – UERJ – Rio de Janeiro, RJ – 31/10 a 03/11/2007

Tema Geral do Encontro: Diálogos em Psicologia Social.

Apresentação de Sessão Temática.

Resumo dos projetos desenvolvidos em 2007 pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente:

ARTE NA DIVERSIDADE³³

Público alvo:

- Abrigo Renascer
- Instituto de Pedagogia Terapêutica Prof. Norberto de Souza Pinto

Introdução

O projeto visa possibilitar a interação, a observação, a concentração, o pensamento abstrato e a comunicação verbal e não verbal. Desenvolve atividades artísticos-culturais, incluindo trabalho corporal, mediando a construção de conhecimento nas diferentes linguagens artísticas. Os encontros são semanais com adolescentes, deficientes mentais e intelectuais, sendo alguns com comprometimento motor sério e outros com comprometimento de fala e, ainda, alguns com ambos.

Objetivos gerais

- Promover a interação efetiva dos participantes a partir de atividades expressivas e culturais nas diferentes linguagens artísticas.
- Trabalhar as linguagens verbal e não-verbal buscando adequações às necessidades individuais e superações através de atividade artísticas e culturais.

³³ Responsável: Prof^o Dr^a Maria José de Oliveira Nascimento.

Metodologia

As atividades são adequadas às necessidades do grupo, favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo, motor e artístico-cultural e acontece semanalmente.

ARTETERAPIA - FAMÍLIAS³⁴

Público alvo:

- Mães e familiares dos alunos atendidos no CIAD

Introdução

As atividades proporcionam a percepção inter e intra-pessoal, permitindo que os familiares se identifiquem como homens e mulheres que têm desejos e problemas e que não são somente pais e/ou irmãos de pessoas com deficiência. Com este trabalho perceberam a necessidade de dedicar tempo e atenção a si mesmos e ao seu próprio bem estar, garantindo assim a qualidade de vida de seus dependentes.

Objetivo geral

Promover um espaço para que os familiares dos alunos (mães, irmãos, avós, pais), desenvolvam sua auto-estima, suas relações inter e intrapessoais, a auto-confiança, por meio de expressões artísticas, que resultem na melhoria de sua qualidade de vida e aprendizagem de técnicas variadas em trabalhos manuais e artes.

Metodologia

Às segundas-feiras, o grupo trabalha com desenho e técnicas de pintura com tinta acrílica, possibilitando o conhecimento desta habilidade.

Às quartas-feiras, vivências em atividades coletivas culturais, produção de artesanato, e conhecimento e cuidados com o próprio corpo, buscando melhoria da qualidade de vida e auto-estima.

Estratégias de avaliação

- do projeto: processual e contínua
- dos alunos: processual, contínua e diversificada em relação aos dias da semana e aos trabalhos realizados
- dos estagiários: processual e contínua

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: INCORPORANDO NOVOS HÁBITOS³⁵

Público alvo:

- Centro Cultural Louis Braille
- Alunos com deficiência visual entre 17 e 60 anos de idade

Introdução

Olhar para as pessoas que apresentam diferentes condições para a prática das atividades físicas e perceber não a limitação, nem a desvantagem, mas suas capacidades, possibilidades, potencialidades, ou seja, sua essência, contribui para um efetivo processo a fim de assegurar os direitos humanos e os sociais e melhorar a qualidade de vida.

Objetivo geral

Focalizar o desenvolvimento de habilidades, selecionando atividades físicas apropriadas e encorajando os alunos para sua auto-superação.

Objetivos específicos

- Propiciar atividades físicas que explorem a estruturação do esquema corporal;
- Oferecer atividades motoras que englobem a coordenação, a resistência, a força muscular,

³⁴ Responsáveis: Prof^ª Maria Christina Quilici Guimarães, Prof^ª Ana Maria Bittar e Prof^ª Dr^ª Maria José de Oliveira Nascimento.

³⁵ Responsável: Prof^ª Me. Carmen Silvia Porto Ribeiro.

o equilíbrio, entre outras capacidades físicas importantes ao desenvolvimento do ser humano;

- Possibilitar maior contato e aprendizagem aos estagiários do CIAD, com a deficiência visual.

Estratégia de avaliação

- do projeto: processual, através de observações, discussões em grupo e reuniões após cada atendimento.
- dos estagiários: formativa, avaliação individual, semestral.

BANCO DE CURRÍCULOS – MERCADO DE TRABALHO³⁶

Introdução

Esse projeto disponibiliza a possibilidade da pessoa com deficiência cadastrar seu currículo, especificando suas dificuldades e habilidades e, em parceria com empresas fornece, entre os currículos cadastrados, os que se aproximam dos perfis solicitados nas vagas.

Mercado de trabalho:

A nova constituição reserva um percentual de vagas para a pessoa com deficiência e proíbe qualquer discriminação de salários e critérios de admissão. Neste contexto há que se cuidar do desenvolvimento da competência social e de profissionalização da pessoa com deficiência. Assessorar as empresas no cumprimento da lei de cotas para deficientes, encaminhar e acompanhar a inclusão do deficiente na empresa são propostas desse trabalho de extensão. Esse trabalho vem evidenciando resultados altamente positivos de aumento no número de pessoas incluídas no mercado de trabalho e nenhum registro de evasão quando do acompanhamento desse processo.

Objetivo geral

Promover de forma eficiente o encontro do candidato com a vaga, e, desta forma, agilizar a inclusão

das pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- organizar o banco de currículo das pessoas com necessidades especiais;
- estabelecer parcerias com empresas para o fornecimento de currículos.

Metodologia

- Cadastramento das pessoas;
- Recebimento dos perfis dos candidatos enviados pelas empresas;
- Análise dos currículos considerados a partir das vagas disponibilizadas;
- Envio de currículos às empresas;
- Relatórios e avaliações periódicas.

DANÇA PARA TODOS³⁷

Público alvo:

- Alunos não institucionalizados

Introdução

A dança é uma fantástica possibilidade de expressão, vivência corporal, pessoal e social, de encontro consigo e com o outro, descoberta de novas linguagens e novas idades com diferentes características corporais e pessoais.

Além da evolução tradicional provocada pela dança na melhora da coordenação motora, do ritmo, do equilíbrio, da destreza e da organização emocional deflagrada pelo prazer, esse projeto tem observado a ampliação dos recursos expressivos, principalmente os não verbais, complementares a expressão do pensamento. As apresentações contribuem para mudar a imagem social das pessoas com deficiência mostrando-as capazes e talentosas.

³⁶ Responsável: Prof^º Dr^º Rita Maria Manjaterra Khater.

³⁷ Responsável: Prof. Ms. Roberto Ciasca.

Objetivos

Propõe reflexão/ação do movimento ritmado, harmônico, expressivo, integrado, procurando identificar, explorar e demonstrar as habilidades e talentos específicos de todos e de cada um. Integra pessoas, sensibiliza e pode transformar a imagem de quem quer e pode dançar.

Metodologia

Atividades de consciência corporal, equilíbrio, ritmo, coordenação, expressividade etc; Montagem de coreografias; Apresentações.

ESPAÇO INCLUSIVO – CIAD/PIO XII - UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR³⁸

Público alvo:

- Jovens e adultos que desejam participar de uma prática educativa diferenciada, oriundos de projetos do CIAD, ou que procurarem pela Sala Inclusiva.

Introdução

Historicamente o Brasil apresenta-se em débito com a educação. Trata-se de uma dívida social de grande relevância, responsável em parte pelas dificuldades do país em alcançar um patamar razoável de desenvolvimento com justiça social.

Acompanhando as evoluções e modificações que tem sofrido toda a sociedade, principalmente com o conceito da INCLUSÃO, uma nova concepção foi sendo consolidada em torno da valorização pessoal e respeito às diferenças. Por consequência disso, os rumos da atuação profissional nas mais variadas áreas, também se alteraram e estão tendo grandes desafios.

Propostas de atuação, projetos diferenciados, vêm fazendo parte dos planejamentos e sendo

discutidos e reorganizados nas áreas da educação, saúde, lazer, cultura, profissionalização.

Partindo desse pressuposto, surge a proposta de criação da Classe Inclusiva, espaço que promoverá o trabalho diferenciado, interdisciplinar, que favoreça o desenvolvimento pleno desses adolescentes e adultos, com uma visão de emancipação que lhes de condições de se colocarem frente aos problemas do cotidiano de forma mais autônoma, com possibilidades de conquista de uma cidadania plena, visto que promove o acesso e a produção de informações e conhecimentos, inclusive de seus deveres e direitos sociais, civis e políticos.

Justificativa

A inclusão é uma realidade mundial. Desde a Declaração de Salamanca em 1993, a inclusão deve ser uma prática nacional, pois dirigentes do Brasil estavam presente e assinaram o documento resultante desse encontro. A cidade de Campinas, através Rede Municipal, realiza um projeto pioneiro desde 1989, com um atendimento especializado por Pedagogas da Área da Educação Especial nas escolas da Rede Municipal. Como toda mudança, esse processo foi gradual; hoje, de acordo com a legislação, todas as escolas devem ser inclusivas.

Dentro desse processo de mudanças de paradigma, encontra-se um grande número de adolescentes, jovens e adultos com deficiência que não foram adequadamente estimulados para o desenvolvimento de seus potenciais cognitivos e tiveram pouca ou nenhuma credibilidade em suas capacidades de aprendizagem quando criança, ficando muitas vezes segregados em Instituições que dentro do momento histórico realizaram, em sua grande maioria, um trabalho de qualidade, mas que não enfatizavam o desenvolvimento dos processos de aprendizagem principalmente das linguagens oral e escrita. Outra parcela dessa população não tiveram acesso à escola pela necessidade de parar seus estudos para se dirigirem ao mercado de trabalho, ou por morarem em lugares distantes das escolas, assim, essas pessoas não tiveram a oportunidade de vivenciar a inclusão.

³⁸ Responsável: Prof^a Mariana Urso Nicastro, Coordenação Geral: Prof^a Dr^a Roberta Puccetti, Coordenação Pedagógica: Prof^a Susy Mary Vieira Ferraz, Assessoria: Daniela M.P. Arroyo.

Hoje, eles se sentem excluídos, sem oportunidades e com muita dificuldade em encontrar um espaço onde possam mostrar suas reais possibilidades, se sintam capazes e possam desenvolver-se dentro das diversas áreas: letramento, linguagem, comunicação, esporte, inclusão digital, artes.

A atuação do CIAD no atendimento às pessoas com deficiências possibilita o contato com a família dos atendidos, assim, muitos são os pais que reivindicam uma ação efetiva da Universidade no que diz respeito à criação de um espaço pedagógico inclusivo efetivo.

Essas reivindicações assumem contornos bastante significativos, primeiro porque a família reconhece o potencial emancipador da educação no sentido de que fornece mais autonomia do sujeito e depois porque representa mais um desafio a ser colocado à Universidade e ao CIAD.

A proposta de parceria Pio XII – CIAD ora apresentada, almeja proporcionar uma ação educativa complementar à missão do CIAD, voltada para o respeito aos direitos humanos, o que significa atuar no sentido de buscar alternativas que representam a superação das situações de exclusão apresentadas em nossa sociedade.

Embasamento teórico

Esse projeto pedagógico terá como embasamento a Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vigotsky (1984). Nela ele afirma que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e de outras formas de atividades mentais ocorrem como um processo ativo em que o contexto social, histórico e cultural tornam-se imprescindíveis.

Na visão histórico-cultural, o processo de conhecimento é concebido como uma produção simbólica e material que tem lugar na dinâmica interativa da relação sujeito-sujeito-objeto, ou seja, a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada, por dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Isto significa dizer que é através do outro que o

sujeito estabelece relações com os objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro³⁹.

É fundamental, que se tenha uma abertura de espaço para as pessoas falarem e se relacionarem em sala de aula, pois o “outro” vem significar e mediar a construção de conhecimentos. A produção coletiva pode alcançar grandes objetivos, como a construção conjunta e democrática, vivência da cooperação, e a aprendizagem das convenções da escrita, trabalhadas pouco a pouco. Assim o modo de perceber, sentir, viver, conviver, conhecer, pensar o mundo não só emergem, mas se constituem também na sala de aula. Conhecendo e se relacionando com o aluno, o professor pode chegar mais perto de suas dificuldades e elaborar atividades contextualizadas e significativas, conseguindo ajudá-lo a progredir no seu processo de construção de conhecimento.

No entanto, a própria prática escolar, como se constitui, é a negação da leitura e da escritura como prática dialógica, discursiva, significativa. É necessário transformar o espaço de aula em lugar e momento de encontro e articulação das histórias e dos sentidos de cada um e de todos⁴⁰.

Vigotsky sugere trazer a escrita para dentro da sala de aula, utilizando-a para registrar, marcar, interagir com a pessoa, enfim, desenvolver uma ação pedagógica numa relação dialógica propõe trabalhar de acordo com as funções desenvolvidas por cada pessoa e também levando em conta simultaneamente a estrutura e a função da linguagem escrita. Ele afirma em sua teoria que toda pessoa passa por processos para construir seu conhecimento, para se desenvolver e aprender e enfatiza que todas têm um potencial de realização de tarefas por si mesma e uma capacidade de solução de tarefas com ajuda de outros.

O potencial de realização de tarefas de forma independente é denominado de nível real de desenvolvimento e o potencial de realização de tarefas

³⁹ SMOLKA; GÓÉS, 1993.

⁴⁰ SMOLKA, 1996.

com a ajuda do outro, denomina-se nível potencial de desenvolvimento.

O nível de desenvolvimento potencial é caracterizado pelas etapas posteriores às já consolidadas, onde a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual. Quando o mediador propõe atividades que desenvolvam funções que estejam no nível de desenvolvimento potencial do indivíduo, pode-se dizer que ele está atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, propiciando uma consolidação de funções emergentes. Esse é realmente um momento de desenvolvimento e não é qualquer indivíduo que consegue realizar qualquer tarefa, mesmo com ajuda de outro.

Partindo dessas afirmações, fica claro que o professor deve ficar atento a essas transformações que ocorrem a todo o momento e proporcionar à pessoa condições para que possa estar sempre desenvolvendo as novas funções emergentes, ou seja as funções que fazem parte agora do seu nível potencial de desenvolvimento.

Vigotsky (1989) destaca que, em razão da plasticidade cerebral, o deficiente não deve ser visto como alguém que se adapta ao meio com menos recursos do que o não deficiente, mas como uma pessoa que apresenta uma organização psicológica diferente e que se desenvolve dentro de uma dada cultura, com certos recursos semióticos especiais. Ele afirma que as leis de desenvolvimento são comuns às crianças com e sem deficiências e que as diferenças ficam por conta dos meios e do tempo de aprendizagem.

[...] a educação tem como princípio fundamental a capacidade de crescimento do ser humano, que é ilimitada quanto a qualquer tentativa de previsão, ou seja, de antecipadamente indicar com precisão as possibilidades de cada um. (MAZZOTTA, 1987).

Assim, diante de tais considerações, foram traçados objetivos que pretendem atender as necessidades destas pessoas, visando sua inclusão social.

Objetivo geral

- Atuar como instrumento de inclusão e ação de responsabilidade social da PUC-Campinas, em consonância com os princípios e valores cristãos e humanísticos que orientam sua missão.
- Conectar a educação às diferentes áreas sociais e culturais, com a finalidade de promover outros processos de intervenção e mudança social.

Objetivos específicos

- Permitir que a Instituição na sua missão humanística e cristã possibilite a inclusão de jovens e adultos excluídos da sociedade, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento da comunicabilidade, da expressão e de interação, por intermédio da escolarização.
- Otimizar o desenvolvimento do potencial de aprendizagem dessas pessoas, para contribuir no desenvolvimento do pensamento, e sua representação oral e simbólica através da escrita e leitura.
- Criar possibilidades de aprendizagens através da interdisciplinaridade, desenvolvendo atividades conjuntas nas diferentes áreas de atuação do CIAD.
- Articular ensino, pesquisa e extensão ao criar possibilidades de interação entre esses eixos, em várias áreas do conhecimento.

Grade curricular

- Linguagens Oral e Escrita
- Letramento
- Literatura
- Raciocínio Lógico Matemático
- Ciências Biológicas e Sociais
- Artes
- Esportes
- Inclusão Digital

Metodologia

Procedimentos: A equipe é composta por um professor, um coordenador e coordenadores de áreas do CIAD.

Os problemas educativos nos processos de aprendizagem é tema de grandes estudos e discussões nos dias de hoje, principalmente as dificuldades presentes na aquisição da comunicação oral e escrita, ou seja, no período de alfabetização e utilização dessa linguagem no desenvolvimento pleno do ser humano.

Desta maneira, a metodologia utilizada prevê a realização de atividades diferenciadas:

- Atividades grupais, coletivas com grande interação entre os participantes;
- Atividades divididas em cantos de interesses diversificados, abordando diferentes competências: comunicação oral, comunicação escrita, leitura, raciocínio lógico-matemático, ciências,...
- Desenvolvimento de projetos: Meio ambiente (animais, plantas, lixo), Cidadania, Mercado de Trabalho, ...
- Palestras, Visitas, Concursos,...
- Utilização estímulos variados como filmes, jogos, materiais impressos: jornais, revistas e outros;
- Produções coletivas como: textos, jornal da classe, livros;
- Atividades com poesias, músicas;
- Atividades sensoriais;
- Atividades de desenvolvimento da linguagem oral e o registro de seus resultados;
- Atividades esportivas e de lazer;
- Desenvolvimento de atividades de artes plásticas, com utilização de materiais diferenciados.

Avaliação

- Será realizada uma avaliação diagnóstica no início do projeto, com o objetivo de verificar o ponto de partida das atividades e outra no final do semestre, para verificação dos níveis reais e potenciais de desenvolvimento.
- Uma outra avaliação será realizada semanalmente, em conjunto com todos os estagiários, professores e coordenação.
- Preenchimento de relatório semestral avaliando o projeto como um todo.

ESPORTES⁴¹

Público alvo:

- Espaço Inclusivo (Pio XII)
- APAE - Artur Nogueira
- Alunos não institucionalizados

Este projeto é organizado em 4 modalidades:

Atletismo/Bocha:

Além de atividades lúdicas e voltadas para o treinamento esportivo, são espaços utilizados para orientações gerais (saúde, higiene, alimentação, vestuário), e para desenvolvimento dos domínios bio-fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social dos alunos, sempre respeitando o tempo de resposta de cada participante.

Futsal:

Oportuniza, por meio da prática lúdica e participativa, o acesso à prática esportiva como instrumento capaz de proporcionar o desenvolvimento das múltiplas competências psicomotoras, cognitivas e sócio-afetivo-culturais. As ações cognitivas são estimuladas por meio das respostas motoras frente à imprevisibilidade do meio ambiente, as ações sócio-

⁴¹ Responsáveis: Prof. Dr. José Antonio Strumendo Barbosa e Profa. Me. Carmen Silvia Porto Ribeiro.

afetivas por meio da cooperação, ajuda, respeito e valorização das diferenças e as ações motoras, desencadeadas diante a especificidade das ações do jogo.

Natação:

Tem como finalidade atender as necessidades fisiológicas mais graves dos atletas, como: problemas respiratórios, obesidade e dificuldade para andar. Além da adaptação com o meio líquido, a melhora das capacidades físicas e orgânicas, busca-se possibilitar experiências que venham favorecer a sociabilidade, as relações inter-pessoais e a superação dos seus medos e limites. Com a idéia de potencializar as habilidades pessoais, incluir e incentivar a participação de todos. O projeto é subdividido em três grupos: Adaptação ao meio líquido; Iniciação ao nado; Treinamento.

Tênis:

Proporciona aos praticantes noções espaço-temporal, óculo-manual e tomada de decisão, assim, seus praticantes devem dominar suas tensões, estar concentrado durante todo o jogo, fatores esses fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

Objetivo geral

Esse projeto tem como um de seus objetivos o incentivo à prática de atividades físicas, a preparação para competições, aquisição de uma maior auto-estima, autoconfiança e autonomia de cada um, obtendo melhorias nas áreas físico-psico-social, incrementando a qualidade de vida dos participantes e contribuindo para inclusão social. Além de proporcionar a inclusão social por meio de aprendizagem, treinamento e participação em competições.

Objetivos específicos

Proporcionar benefícios de amplitude geral às pessoas, considerando indissociáveis os aspectos afetivo-social, cognitivo e motor.

Metodologia

- Encontros semanais (2 vezes por semana) com duração de 2 horas cada encontro;
- Aulas práticas
- Atividades realizadas individualmente, em dupla, em trio e em pequenos grupos;
- Atividades de consciência corporal, equilíbrio, coordenação, entre outras;
- Atividades motoras gerais e específicas que explorem o esquema corporal.

Estratégias de avaliação

Diagnóstica:

Através do levantamento inicial das habilidades específicas da modalidade que o aluno vai praticar.

Formativa ou processual:

Pretende saber se o aluno atingiu o objetivo determinado, se pode ou deve ir para um nível com maior exigência.

Somativa:

Realizada durante uma competição, onde podemos observar o comportamento das competências: afetivo social, cognitivo e motora e foco central do projeto.

ESTIMULAÇÃO MOTORA: INTENSIFICANDO POSSIBILIDADES⁴²

Público alvo:

- Casa da Criança Paralítica de Campinas (de 4 a 6 anos)

Introdução

O projeto visa ajudar crianças com lesão medular por meio de atividades físicas. Atualmente, é sabido que atividade física para essa população pode acarretar

⁴² Responsável: Prof. Ms. Carmen Sílvia Porto Ribeiro.

enormes ganhos, tanto no aspecto motor quanto no social e no psicológico.

Objetivos gerais:

Proporcionar às crianças atendidas um melhor desenvolvimento motor, social e psicológico, com atividades no meio líquido.

Objetivos específicos:

- Propiciar atividades físicas que explorem a estruturação do esquema corporal;
- Trabalhar atividades recreativas que desenvolvam a coordenação global, o equilíbrio, proporcionando uma maior experiência motora;
- Proporcionar atividades externas, passeios, que possibilitem um maior desenvolvimento social, o conhecimento e exploração de lugares novos.

Metodologia

Encontros semanais usando atividade no meio líquido (adaptação ao meio, estimulação de movimentos do nado, flutuação e imersão), atividades lúdicas que estimulem a motricidade, a cognição e aspectos afetivo-sociais.

FORMAÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS COM AUTISTAS E PORTADORES DE TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO⁴³

Público alvo:

- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas de Campinas - ADACAMP

Introdução

As atividades propostas neste projeto possibilitam, inicialmente, a formação de duplas, que dá lugar ao trabalho em grupo, favorecendo a formação de

vínculo, que inclui um processo de comunicação e de aprendizagem nas relações intragrupais, estabelecendo uma via de acesso até os atendidos e identificação das áreas de interesse da clientela através de atividades recreativas, culturais, educacionais, artísticas e de lazer.

Objetivos gerais:

Criar condições que favoreçam a formação de vínculo afetivo entre autista e portador de transtornos invasivos do desenvolvimento e os estagiários do CIAD.

Objetivos específicos:

- Identificação de áreas de interesse dos alunos através de atividades recreativas;
- Estabelecimento de uma via de acesso;
- Estabelecimento do processo de comunicação;
- Estabelecimento do processo de aprendizagem da realidade.

Metodologia

A atividade se inicia com uma caminhada e alongamento, seguida de relaxamento, como forma de minimizar o déficit na consciência corporal dos participantes; o que acaba auxiliando indiretamente, na auto-estima dos participantes e nas relações interpessoais. Algumas das estratégias usadas são: teatro de boas vindas, labirinto, atividades recreativas, e o uso do meio líquido (piscina aquecida).

INCLUSÃO DIGITAL FAVORECENDO A INCLUSÃO SOCIAL⁴⁴

Introdução

A inclusão digital consiste no atendimento individual às pessoas de todas as áreas da deficiência que frequentam o CIAD com proposta de facilitar a inclusão social através do uso das ferramentas da informática.

⁴³ Responsável: Prof^o Dr^o Maria Helena Cirne de Toledo.

⁴⁴ Responsável: Prof^o Dr^o Rita Maria Manjaterra Khater.

Objetivos

Promover a inclusão digital das pessoas com necessidades especiais, facilitando a inclusão social.

Metodologia

- Aulas individuais de inclusão digital e/ou de alfabetização digital;
- Acompanhamento e orientação quanto à utilização da Internet como ferramenta de informação para o exercício da cidadania.

LAZER E HUMANIZAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL⁴⁵

Introdução

A prática do Lazer, considerada como indispensável à qualidade de vida da pessoa, é preocupação do CIAD enquanto oferta para aqueles que participam dos programas oferecidos pelo Centro. Desta forma aos sábados o CIAD oferece um espaço de Lazer para seus jovens e adultos participarem de diversas propostas que vai desde utilização dos computadores, oficinas de dança, futebol, hidroginástica até festas e passeios programados. Oferta de possibilidades de lazer inclusivo no final de semana para adolescentes, jovens e adultos incluídos nos programas de extensão direcionados para a inclusão social do jovem e adulto com deficiência. Durante as manhãs de sábado, os alunos, por escolha pessoal, participam de diferentes oficinas oferecidas e acompanhados por estagiários do CIAD.

Objetivos

Promover a prática do lazer das pessoas com necessidades especiais, de forma inclusiva, buscando viabilizar a inclusão social dessas pessoas.

Metodologia

Oficinas de dança, futebol, hidroginástica até festas e passeios programados.

⁴⁵ Responsável: Profa. Dra. Rita Maria Manjaterra Khater.

⁴⁶ Responsáveis: Prof. Ms. Roberto Ciasca, Prof^a Ana Maria Bittar, Paulo Henrique (PH Institute), Instituto Meta Social.

⁴⁷ Responsável: Ricardo B. Maio.

MASSAGEM RELAXANTE E PRÁTICAS DE ROTINA EM SALÃO DE BELEZA⁴⁶

Público alvo:

- Alunos não institucionalizados, interessados em profissionalização

Introdução

Em 2007 o projeto completou seu terceiro ano de implantação, formando a terceira turma para o mercado de trabalho. É realizado às quartas-feiras no período da tarde, e em alguns horários pré-agendados no PH Institute. O projeto prevê estágio de atuação das práticas de rotina em salão de beleza e técnicas de massagem.

Objetivos gerais

- Proporcionar às pessoas com deficiência ou não, a possibilidade de aprender uma profissão e, com isso, ser inserido no mercado de trabalho.
- Gerar o entendimento a respeito da pessoa com deficiência, pois este tem habilidade, capacidade, sabe decidir e fazer escolhas.

Metodologia

- Aulas semanais práticas, com 2 horas de duração.
- Estágio pré-agendado no PH Institute.

Avaliação

- Processual
- Contínua.

MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA PERCUSSÃO⁴⁷

Característica dos alunos

Clientela de alunos e estagiários do CIAD, participantes dos demais projetos e que têm boa

percepção musical para que seja formado um grupo. Prevê-se que em torno de 20 pessoas participarão do projeto.

Objetivo geral

A proposta visa possibilitar a percepção de melhoria no processo auditivo, de atenção, concentração, processamento auditivo, ritmo, desinibição e coordenação viso e auditivo-motora, contribuindo para a formação e integração da pessoa com deficiência.

Infra-estrutura necessária

- Material reciclável de diversos tipos para a confecção de instrumentos, tais como, latões, galões, latas, garrafas pet, etc.;
- Sala ampla com aparelho de som e cadeiras;

Cronograma

- Conhecimento dos usuários e grupos que pretendem participar do projeto;
- Triagem para verificação de aptidões e interesses;
- Formação de grupo;
- Relatos de propostas e expectativas;
- Confecção dos instrumentos a serem utilizados;
- Aprendizagem de ritmos básicos;
- Escolha do repertório para apresentação em público;
- Primeiros contatos com ritmos específicos do repertório escolhido;
- Ensaios com o grupo e aulas básicas no caso de haver um sub grupo ainda não apto;
- Apresentação ao final do ano, com repertório de 01 a 04 músicas, conforme desempenho do grupo, tendo em vista o tempo disponível.

RECRIANDO POSSIBILIDADES⁴⁸

Público alvo:

- Instituição Recriar

Introdução

Este projeto surgiu da necessidade dos integrantes da instituição RECRIAR desenvolver formas de comunicação entre o grupo e os estagiários. Os alunos têm características bem heterogêneas e observou-se a necessidade de trabalho para a liberação de outras formas de comunicação além da fala, visto que muitos alunos não conseguem fazê-la.

Característica dos alunos

O grupo é composto de pessoas com diferentes tipos de deficiência e síndromes. A faixa etária varia de 18 a 42 anos.

Objetivos gerais

Propiciar oportunidades para que os participantes do projeto possam desenvolver a comunicação e expressão de diversas formas, contribuindo com isso, também para uma maior integração entre todos.

Objetivos específicos

- Propiciar atividades que explorem as formas de comunicação e expressão;
- Possibilitar um ambiente de interação entre as pessoas, alunos e estagiários.

Metodologia

Utilização de diversos materiais artísticos (tintas, papéis, instrumentos musicais, etc.); utilização das diversas atividades artísticas (artes plásticas, música e dança); trabalhos de expressão corporal, alongamento e

⁴⁸ Responsável: Profa. Renata Meirelles Pires Ferreira.

dança; atividades esportivas (alongamento, jogos na quadra e na de areia).

Avaliação

- Do projeto: observações, avaliações, discussão em grupo
- Dos alunos: observações, avaliações, discussão em grupo

- Dos estagiários: observações, avaliações, discussão em grupo, e avaliação semestral individual.

No ano de 2007 foram atendidas 449 pessoas, distribuídas em 14 projetos, com características distintas, envolvendo: arte, saúde, esporte, mercado de trabalho e inclusão digital. A tabela abaixo reúne o número de professores e estagiários envolvidos nos projetos desenvolvidos pelo CIAD, bem como o número de pessoas atendidas:

Tabela 2. Número de professores e estagiários envolvidos e número de pessoas atendidas por projeto desenvolvido pelo Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD - PUC-Campinas, 2007.

Título do projeto	Nº de envolvidos		Nº de pessoas atendidas
	Professores	Estagiários	
Arte na Diversidade	02	32	36
Arteterapia - Famílias	02	03	18
Atividade Física para Pessoas com Deficiência Visual: Incorporando Novos Hábitos	01	10	15
Banco de Currículos – Mercado de Trabalho	01	02	63
Dança para Todos	01	08	36
Espaço Inclusivo – CIAD/PIO XII - Uma Proposta Interdisciplinar	02	01	26
Esportes	10	28	59
Estimulação Motora: Intensificando Possibilidades	02	08	12
Formação de Vínculos Afetivos com Autistas e Portadores de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento	01	13	23
Inclusão Digital Favorecendo a Inclusão Social	01	09	83
Lazer e Humanização para Inclusão Social	01	07	61
Massagem Relaxante e Práticas de Rotina em Salão de Beleza	01	02	12
Musicalização Através da Percussão	01	01	05
Recriando Possibilidades	01	16	23
TOTAL	27	140	472

Fonte: Dados compilados pelo Núcleo Técnico de Avaliação, baseados em informações complementares fornecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão da PUC-Campinas, por meio das Ações e dos Serviços, desempenha uma gama de atividades que contempla os mais diversos segmentos da população da RMC, em âmbitos igualmente diferenciados:

- identifica problemas sociais e jurídicos esclarecendo-os para a comunidade;
- qualifica profissionais da área de assistência social;
- contribui para a qualidade de vida de homens e mulheres da terceira idade;
- colabora com a história dos principais pólos culturais da cidade, biografias de artistas e obras da atualidade;
- promove o conhecimento da população sobre o patrimônio cultural, por meio de roteiros culturais no centro de Campinas;
- oferece atendimento psicopedagógico para crianças e adolescentes;
- detecta agravos nutricionais em crianças de zero a seis anos, combatendo e prevenindo esses males;
- ameniza o trauma da hospitalização infantil por meio de atividades lúdicas, como o teatro e a música;
- promove a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade;
- orienta e conscientiza a população sobre os cuidados com a saúde;
- capacita agentes comunitários locais de saúde;
- conscientiza os micro e pequenos empreendedores da RMC sobre a importância do desenvolvimento de atividades cooperativas, na otimização de recursos e oportunidades de Arranjo Produtivo Local;
- incentiva o empreendedorismo na vida acadêmica e no mundo do trabalho;
- divulga dados sobre a exportação, importação e saldo comercial da região de Campinas como também, sobre Brasil e África para fomento de negócios e estudo, contribuindo para a disseminação das referidas informações;
- apóia a organização de espaços de geração de trabalho e renda de cooperativas populares;
- colabora no processo de planejamento urbano de Campinas;
- informa a população sobre a acessibilidade a edificações e espaços públicos;
- promove e facilita a comunicação e as relações entre as comunidades e grupos sociais;
- fomenta conhecimentos sobre o Pólo Turístico de Ciências e Tecnologia da região e capacita comunidades para o aprimoramento da produção de artesanato.

Está em curso - para fortalecimento de uma cultura de avaliação - a construção e consolidação de instrumentos de avaliação das atividades de Extensão. A PROEXT deu início ao estabelecimento de critérios e indicadores, determinando padrões já para o processo de formulação, aprovação e implementação das atividades de Extensão.

Foram definidos e implantados procedimentos, fluxos e instrumentos para a operacionalização das atividades de Extensão, resultando na formulação e desenvolvimento de novas ações; no fomento, acompanhamento e avaliação da Extensão e na comunicação e difusão das atividades realizadas junto aos Centros da Universidade. Como exemplo, a avaliação das atividades de Extensão desenvolvidas por docentes com Jornada de Trabalho de Quarenta Horas com Planos de Trabalho em Extensão com as orientações descritas em instrumentos normativos específicos.

Sobre os Cursos de Extensão, ações prioritárias foram tomadas e continuam em vigor, como:

- criar mecanismos institucionais para agilizar a tramitação e aprovação das propostas e respectivos fluxogramas, elaborando uma Resolução Normativa para os Cursos de Extensão;
- fomentar e elaborar novas propostas de cursos, com identificação de potencialidade segundo demandas do mercado (oferta/procura);
- elaborar Plano de Comunicação Social junto ao Departamento de Comunicação da Universidade, com publicação de catálogos de Cursos de Extensão aprovados pelo CONSUN e estudos de novas estratégias de divulgação com planos de mídia segmentados;
- acompanhar e avaliar sistematicamente, os Cursos, com instrumentos específicos para o público-alvo e docente, emissão de relatórios semestrais e anuais de avaliação.

Para além dos relatórios técnicos quantitativos emitidos para o MEC, a PROEXT objetiva também, com os resultados da avaliação, se necessária, a correção de rumos dos objetivos e das metas propostas para a Extensão Universitária PUC-Campinas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para fazer da Universidade um lugar de referência da Região Metropolitana de Campinas, aprofundando, constantemente, a discussão sobre as relações entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa, promovendo as mudanças e fazendo avançar os processos de humanização interno e externo da Universidade.

Nesse sentido, é importante compreender o conceito-chave da teoria freiriana referente ao *diálogo*, ponte constitutiva de ação numa igualdade incontestável entre as pessoas da Universidade e as pessoas das comunidades com as quais interagem. Não há valor na produção de conhecimento acadêmico que não seja passível de sentidos atribuídos pela sociedade. Dos conceitos freirianos, têm-se a essência da Extensão: diálogo, engajamento, tempo/temporalidade, educar-se, tomada de consciência, tolerância, tarefa de educador, situação educativa, humildade, capacitação técnica e esperança.

O desafio da Extensão PUC-Campinas, nas palavras de Paulo Freire, “*o que se quer é diminuir a distância entre a universidade ou o que se faz nela e as classes populares, mas sem a perda da seriedade e do rigor.*”⁴⁹

⁴⁹ SEMINÁRIO..., 1987, p. 10.

REFERÊNCIAS

GERAL

BRASIL. Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, a classificação e as atribuições das entidades mantenedoras de instituições de ensino superior, bem como a organização acadêmica dessas instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 ago. 1997.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

ENCONTRO DE ADMINISTRADORES ACADÊMICOS E DOCENTES DA PUCCAMP, 1987, Campinas. **Avaliação Institucional: experiências e perspectivas**. Campinas: PUCCAMP, 1987. v. 3.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Cadernos de Extensão Universitária**, São Carlos, v. 2, n. 6, [1987?a].

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Cadernos de Extensão Universitária**, São Carlos, v. 2, n. 7, [1987?b].

MASCELLANI, Maria Nilde. **Análise da realidade acadêmica e administrativa das Unidades que compõem a PUCCAMP - 1986**. Campinas: PUCCAMP, jan. 1987. 16 f. Mimeografado.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Caderno CIAD: Universidade: diálogo com a diversidade – ética e deficiência**, Campinas, n. 1, 2006. 36 p.

_____. Departamento de Planejamento e Organização. **Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas 2008-2012**. Campinas, 2007.

_____. **Diretrizes para a política de extensão na PUCCAMP**. Campinas, 1992. Aprovadas na 169ª Reunião do

Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa, de 05 de março de 1992. (Documento III)

_____. **Documento de Puebla, 1979**: segundo documento subsídio para as discussões em torno do Projeto Pedagógico. Campinas: PUCCAMP, 1981a, 9 p.

_____. **Documento de Roma, 1972**: primeiro documento subsídio para as discussões em torno do Projeto Pedagógico. Campinas: PUCCAMP, 1981b, 20 p.

_____. Extensão Universitária. **Jornalnosso**, Campinas, n. 18, jun. 1984. 8 p.

_____. Gabinete da Reitoria. Portaria PUC nº 027/03, de 27 de fevereiro de 2003. **Vinculação, interina, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários a Coordenação do Centro de Cultura e Arte e do Museu Universitário da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. Campinas, 2003. 1 f.

_____. _____. Portaria PUC nº 180/06, de 14 de julho de 2006. **Criação do Conselho Consultivo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**. Campinas, 2006. 2 f.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 088/00, de 03 de janeiro de 2000. **Estruturação do Centro de Cultura e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. Campinas, 2000a. 5 f. Antiga Portaria nº 102/87, de 24 de agosto de 1987.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 086/00, de 03 de janeiro de 2000. **Criação do Núcleo de Saúde da PUCCAMP**. Campinas, 2000b. 4 f. Antiga Portaria nº 214/88, de 27 de setembro de 1988.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 075/00, de 03 de janeiro de 2000. **Implantação do Núcleo de Educação da PUCCAMP**. Campinas, 2000c. 3 f. Antiga Portaria nº 046/92, de 21 de julho de 1992.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 057/00, de 03 de janeiro de 2000. **Criação da Coordenadoria Geral de Extensão da PUCAMP**. Campinas, 2000d. 4 f. Antiga Portaria nº 133/97, de 13 de fevereiro de 1997.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 007/07, de 02 de fevereiro de 2007. **Extensão – Projetos de Extensão – Implantação do Programa de Iniciação à Extensão**. Campinas, 2007. 2 f.

_____. _____. Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25 de junho de 2008. **Pesquisa e Extensão – Exercício, Acompanhamento e Avaliação de Docentes com Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão Aprovado – Apresentação e Avaliação de Nova Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão**. Campinas, 2008. 2. f.

_____. **Plano de Carreira Docente**. Campinas, 2005. Aprovado na 395ª Reunião do Conselho Universitário, de 22 dezembro de 2005.

_____. **Reunião do Grupo II “Direito e Avesso” com Paulo Freire, 25/05/1987**: relatório. Campinas, 1987. 23 p.

_____. **Subsídios para discussão de diretrizes para definição de uma política de extensão na PUCAMP**. Campinas, 1991a. 21 p. (Documento I)

_____. Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Extensão na PUCAMP**: dos debates à proposta. Campinas, 1991b. (Documento II)

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA PUCAMP, 1., 1984, Campinas-SP. **Levantamento das considerações apresentadas pelos grupos no debate do dia 12/06/84**. Campinas: PUCAMP, 1984. 4 p.

SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E COMPROMISSO POPULAR, 1., 1986, Campinas. **Transcrição...** Campinas: PUCAMP, 1986. 63 p.

SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E COMPROMISSO POPULAR, 2., 1987, Campinas. **Transcrição...** Campinas: PUCAMP, 1987. 52 p.

PROJETO “PATRULHEIROS”

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. **Programa cuidar**: livro do professor. [Rio de Janeiro]: Instituto Souza Cruz, 2002. 4 v.

PROJETO “CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ATENÇÃO AO DEFICIENTE (CIAD) – AÇÕES DESENCADEADAS”

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação escolar: comum ou especial?** São Paulo: Pioneira, 1987. 124 p. (Coleção novos umbrais).

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 135 p. (Coleção passando a limpo).

_____. ; GOES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1993. 177p. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 168 p. (Coleção psicologia e pedagogia).

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 135 p. (Coleção psicologia e pedagogia).

BIBLIOGRAFIA

GERAL

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Estatuto da universidade brasileira. In.: NOBREGA, Vandick Londres da. **Enciclopédia da legislação do ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Romanitas Livraria, 1972. v.1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa de Fomento à Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 1995.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, 2., 1968, Bogotá e Medellín. **A igreja na atual transformação da América Latina a luz do Concílio**. [Petrópolis]: Vozes, 1969. 182p.

CUNHA, Luis Antonio. **A universidade temporã: o ensino superior da Colônia a Era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Fortaleza: Ed. da UFC, 1980. 295p. (Coleção educação e transformação, v. 11).

ENCONTRO DE DIRIGENTES DE AÇÕES COMUNITÁRIAS, 1., 1995, Campinas. **Relatório...** [S.l.]: ABESC, 1995.

ENCONTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA, 2., 1996. Salvador. **Relatório...** [S.l.: s.n.], 1996.

_____, 3., 1996, Recife. **Relatório...** [S.l.: s.n.], 1996.

ENCONTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA E EXTENSÃO, 4., 1997, Petrópolis. **Relatório...** [S.l.: s.n.], 1997.

FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. 1985. 170 f. Teses (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade brasileira em busca de sua santidade**. Petrópolis: Vozes, 1977. 102p. (Educação e tempo presente, 13).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **A universidade e a construção de seu próprio projeto: a experiência da PUCAMP**. Campinas: PUCAMP, 1982. 24 p. Paineis apresentados na II Conferência Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 1982.

_____. Coordenadoria Geral da Graduação. **LDB: implicações acadêmico-financeiras e os desafios para a universidade**. Campinas, 1997.

_____. Gabinete da Reitoria. Resolução Normativa PUC nº 094/00, de 03 de janeiro de 2000. **Criação do Museu Universitário**. Campinas, 2000. Antiga Portaria nº 15/85, de 16 de janeiro de 1985.

_____. **Plano de ação a curto prazo da PUCAMP**. Campinas, mar. 1997.

_____. **Programa de Fomento e Avaliação da Extensão – PROFAE: relatório**. Campinas, 2005.

PROJETO “PATRULHEIROS”

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo: Movimento, 1991. 182 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva; USP, 1971. 243 p. (Estudos, 4).

MOREIRA, W. W. (Org.). **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf., 2001.

PROJETO “CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ATENÇÃO AO DEFICIENTE (CIAD) – AÇÕES DESENCADEADAS”

ALVAREZ, Anne. **Live company: psychoanalytic psychotherapy with autistic, borderline, deprived and abused children**. London: Routledge, 1992. 246 p.

- AMARAL, L. A. Mercado de trabalho e deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 1, n. 2, p. 127-136, 1994.
- AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo**: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 205 p.
- ANDERSON, Bob. **Alongue-se**. São Paulo: Summus, 1983. 182 p.
- AUTISMO BRASIL. **Autismo**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.autismo.com.br>>. Acesso em: 01 mar. 2007.
- BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984. 421 p.
- BERENSTEIN, I.; PUGETI, J. **Lo vincular clinica e técnica psicoanalítica**. Buenos Aires: Pajdós, 1997.
- BRANDÃO, E. P. **Sobre a ética das práticas psi**: felicidade e cidadania. *Revista Psicologia: Ciência e Professor*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 2-11, 1998.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 150 p.
- GARBUGLIO, Heloisa Helena. **Síndrome de tourette**: um caso em andamento hipnose ericksoniana. São Paulo, [2000 ou 2003]. Disponível em: <http://virtualbooks.terra.com.br/artigos/SINDROME_DE_TOURETTE.htm>. Acesso em: 26 fev. 2007.
- HUEY, Lynda; FOSTER, Robert. **The complete waterpower workout book**: programs for fitness, injury presevention, and healing. New York: Randon House, 1993. 371 p.
- JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. Oficina abrigada e a integração do deficiente mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 01, n. 1, p. 51-63, dez. 1992.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos: conseqüências educativas, a psiconética na idade pré-escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 220 p.
- LOUREIRO, Natália Isabel V. et al. Tourette: por dentro da síndrome. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 218-230, 2005. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol32/n4/218.html>>. Acesso em: 22 fev. 2007.
- MACHADO, David Camargo. **Metodologia da natação**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1978. 208 p.
- MANZINI, Eduardo J. **Profissionalização de indivíduos portadores de deficiência mental**: visão do agente institucional e visão do egresso. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1989.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 405 p. (Coleção clássicos/economia filosofia).
- MEINEL, Kurt. **Motricidade II**: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 406 p.
- PAULO, Mercês Nogueira. **Ginástica aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 95 p.
- PEDRENELLI, V. et al. **Educação física e desporto para portadores de deficiência**. Brasília: MEC Sedes Sesi DN, 1994.
- PFIFER, Eliane Aparecida. Mercado de trabalho: perspectivas de deficientes auditivos. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABRAPEE, 1996.
- ROBSON, R. P. **El autismo y el desarrollo de la mente**. Madrid: Alianza Editorial, 1995.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 174 p.
- SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde (CEDAS), 1987. 470 p.
- STRAISS, M. **Psicomotricidade**.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Ciências Médicas. **Apostila do curso de extensão em orientação: mobilidade**. Campinas: Unicamp, 1996.
- _____. _____. **Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto – CEPRE**. Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/centros/cepre/index.php>>. Acesso em: 5 mar. 2007.
- UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Relação homem-trabalho: campo de estudo e atuação da orientação profissional. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. v. 1, p. 215-237.
- VAYER, P.; RONCIN, C. Mercado de trabalho do deficiente: aspectos da legislação brasileira. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 4, n. 21, p. 14-19, 1991.
- _____. **Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho**. São Paulo: Fabis, 1997. Mimeografado.

ANEXOS

ANEXO A – DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO¹

- I. Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada, no contexto do território em que se dão as concretas relações de sua vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.
- III. Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão implantados pela Universidade na Região Metropolitana de Campinas.
- IV. Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- V. Apoio a políticas públicas em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão.
- VI. Execução de Serviços de Extensão preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características.
- VII. Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programa Setorial de Extensão.
- VIII. Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão inseridos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- IX. Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.
- X. Estímulo a Cursos de Extensão que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de auto-sustentação financeira.
- XI. Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

¹ Diretrizes aprovadas na 429ª Reunião Extraordinária do CONSUN, de 06-3-2008, quando da discussão das Diretrizes para as Políticas Institucionais da PUC-Campinas.

ANEXO B – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2007 – Projeto “CIAD”

AVALIAÇÃO PELOS ESTAGIÁRIOS: BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS

Prezado estagiário bolsista e voluntário, *

(continua)

Curso:	Projeto(s):
Tipo de Estágio: () Bolsista () Voluntário	

* não é necessário identificar-se

1. Descrever as principais atividades realizadas no estágio:

2. Assinale com um X, a opção que corresponde a sua opinião:

Para você, o fato de ser estagiário neste projeto, contribuiu para:	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Aquisição de novos conhecimentos				
Relacionar a formação acadêmica com a prática				
Perceber a inserção social de sua opção profissional				
Seu desenvolvimento pessoal				
Seu desenvolvimento acadêmico				
O desenvolvimento do TCC dentro do tema do estágio				

Em relação à aquisição de conhecimentos que você tenha tido no estágio, que valor teve:	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
A sua supervisão				
As atividades do seu estágio e a possibilidade de atuar no atendimento as pessoas				
Leituras de materiais indicados pelo professor				

Em relação à organização administrativa do CIAD:	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Atendimento da equipe de apoio				
Coordenação: disponibilidade, atenção				
Professores Integradores: disponibilidade, atendimento				
Professores Integradores: competência no trabalho prático				

ANEXO B – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2007 - CIAD**AVALIAÇÃO PELOS ESTAGIÁRIOS: BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS**

(conclusão)

3. Você encontrou alguma dificuldade para o desenvolvimento de suas atividades no estágio?

() Não

() Sim. Quais?

4. A partir da experiência vivida no ano de 2007, existe interesse em dar continuidade às atividades relacionadas ao seu estágio na Universidade e fora dela?

5. Que sugestões você dá para melhoria do programa de estágio e voluntariado do CIAD?

6. Em poucas palavras como você avalia o seu trabalho como estagiário e o trabalho do CIAD para a comunidade?

























ANEXO B – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2007 - CIAD

AVALIAÇÃO PELOS PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS

SENHORES(AS) PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS,

Gostaríamos de contar com seu auxílio para a avaliação das atividades realizadas em 2007 no CIAD. Essas informações são importantes para sabermos sua opinião, com a possibilidade de orientar melhorias nas atividades realizadas. Não é preciso identificar-se. Agradecemos pela colaboração, pois sua opinião é muito importante.

COMO VOCÊ AVALIA (assinale com um X):

1. O desenvolvimento do seu filho depois que iniciou as atividades no CIAD:			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2. O atendimento da Coordenação e dos Professores dos projetos			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
3. O atendimento dos Estagiários			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
4. O atendimento da Secretaria do CIAD			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
5. O Espaço do CIAD: salas, recepção, área de lazer			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
6. As atividades desenvolvidas para os familiares			
			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
7. Aponte os pontos positivos da atuação do CIAD para você e seu filho			
8. Aponte aspectos a serem melhorados			
9. Se quiser fazer outros comentários, escreva aqui:			

ANEXO B – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 2007 - CIAD

AVALIAÇÃO DA GESTÃO PELOS INTEGRADORES E FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Como parte do plano de desenvolvimento das atividades desta gestão do CIAD, gostaríamos da sua participação nesta avaliação, que visa conhecer a sua percepção em relação a atual gestão.

Acreditamos que a avaliação é um espaço institucional para reflexão e indica caminhos que orientam novos planos e ações. Acima de tudo, acreditamos que um processo de avaliação deva ser formativa, isto é, contínua, de melhoria e participativa.

Não há identificação nessa avaliação e, depois com os resultados gerais em mãos, acontecerá o diálogo para definirmos ações para o ano de 2008.

Muito obrigado.

Coordenação do CIAD e Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) da PUC-Campinas

Como você avalia, a gestão do CIAD, em relação a:

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Iniciativa na resolução de problemas				
Cumprimento das propostas de gestão sugeridas para 2007				
Representação do CIAD junto à comunidade externa				
Representação do CIAD junto à comunidade interna				
Articulação junto aos órgãos internos da Universidade				
Competência				
Disponibilidade para ouvir e atender funcionários, professores e alunos.				
Quantidade de horas para a coordenação				
Aspectos administrativos				
Aspectos pedagógicos				

1. Cite pontos positivos da Gestão Administrativa e Pedagógica de 2007:

2. Que pontos a melhorar você observa e que podem ser trabalhados para o ano de 2008?

3. Outras questões que achar relevante



Comissão Própria de Avaliação - CPA e
Núcleo Técnico de Avaliação - NTA
Tel.: (19) 3343-7286 • E-mail: nta@puc-campinas.edu.br